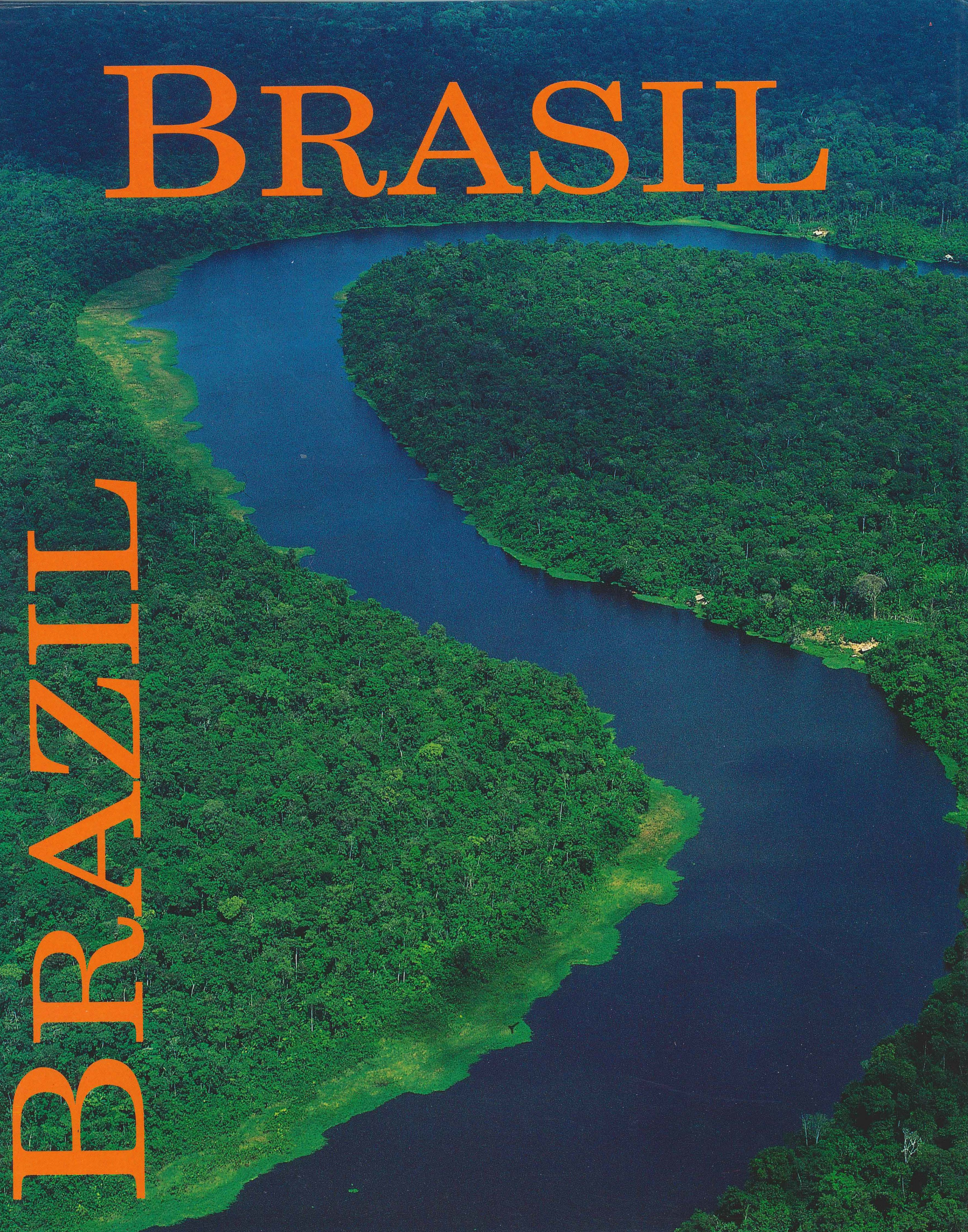

BRASIL
BRAZIL

Subindo o Rio Amazonas de barco, a partir do porto de Belém, percebe-se a imensidão da natureza e do espaço no Brasil.

A região Amazônica esconde uma enorme riqueza ainda a ser explorada e, ao mesmo tempo, um ecossistema de equilíbrio muito frágil que deve ser protegido. Apesar da existência de problemas sociais, o Brasil é também terra de diversão e música, carnaval, samba e futebol. Isso não é um estereótipo a ser utilizado indiscriminadamente; isso é realmente a alma e a personalidade musical dos brasileiros: negros, brancos, mestiços e índios.

Nos dias de hoje, o Brasil é um país moderno, industrializado, mas ainda em busca de um desenvolvimento econômico sólido. É a terra das férias e do sol, no Rio e na Bahia, nas praias de Natal e de Fortaleza, na região Amazônica e no Pantanal. É uma terra onde há muito o que explorar e desfrutar intensamente.

Sailing up the Amazon by river boat from the port of Belém, one comes to realize the immensity of nature and space in Brazil.

The Amazon region conceals enormous wealth which has yet to be exploited and, at the same time, an ecosystem with a fragile equilibrium that must be protected. Despite the country's social problems, Brazil is also a land of fun and music: carnival, samba, and soccer. This is not a stereotype to be used indiscriminately: this is truly the soul and the musical personality of the Brazilians: black, white, mestizo, and Indians.

Today, Brazil is a modern, industrialized country, but still in search of a solid economic development. It is a land of vacations and sunshine, in Rio and in Bahia, on the beaches of Natal and of Fortaleza, in the Amazon region and in Pantanal: a land to explore and enjoy intensely.

Capa:
As curvas de um afluente do Amazonas dão uma certa noção do imenso labirinto da floresta equatorial.
Fotografia de Jacques Jangoux / Grazia Neri.

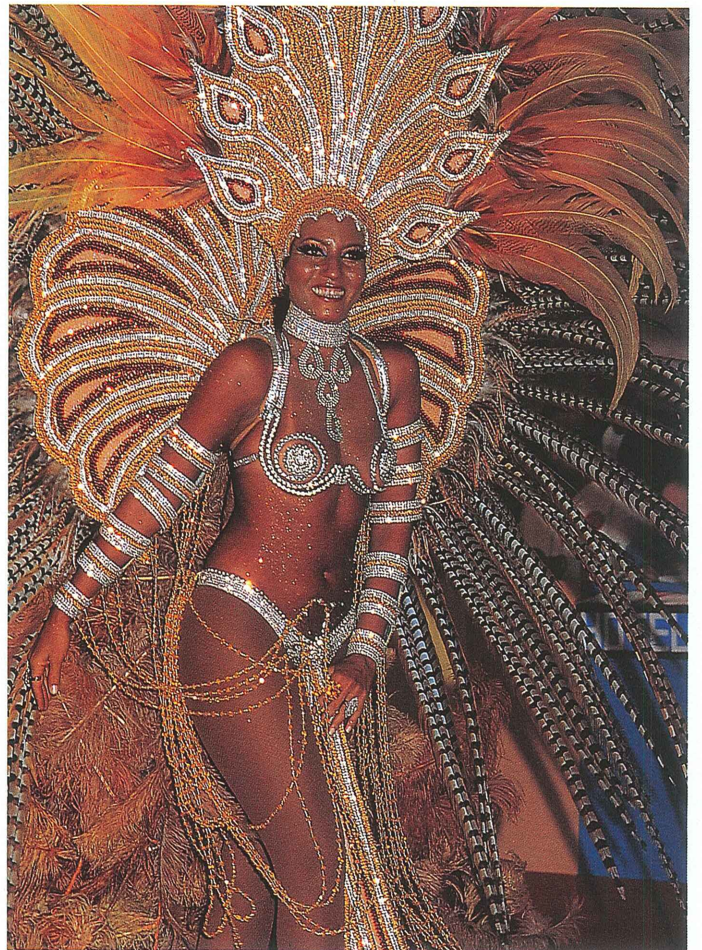
Contracapa:
O colorido chapéu de uma jovem nos lembra as raízes africanas da Congada.
Fotografia de Nair Benedicto / N Imagens.

Cover:
The coils of a tributary of the Amazon give some notion of the immense labyrinth of the equatorial forest.
Photograph by Jacques Jangoux/Grazia Neri.

Back Cover
The garish colours of a young woman's headgear recall the African roots of the Congada.
Photograph by Nair Benedicto/N Imagens.

BRASIL
BRAZIL

PORTUGUÊS–INGLÊS
PORTUGUESE–ENGLISH



Manole













Tradução: *Eli V. Coslovsky*
Editoração Eletrônica: *Avit's Estúdio Gráfico Ltda.*
Revisão: *Rodrigo Campos de Paiva Castro*

Este livro foi catalogado na CIP.

ISBN 85-204-0713-7

1ª reimpressão – 2000

Direitos adquiridos para a língua portuguesa pela:
Editora Manole Ltda.
Rua Cons. Ramalho, 516 – Bela Vista
01325-000 – São Paulo – SP – Brasil
Fone: (0_ _11) 283-5866
Fax: (0_ _11) 287-2853
www.manole.com.br
manole@manole.com.br

Impresso em Cingapura
Printed in Singapore

Texto de
Alberto Taliani
Design gráfico
Anna Galliani
Mapa
Arabella Lazzarin

Text by
Alberto Taliani
Graphic design
Anna Galliani
Map
Arabella Lazzarin
Translation from Italian to English
Antony Shugaar



Sumário

Contents

1 Essa mulata é um dos destaques de uma escola de samba do carnaval carioca. A fantasia, os adereços e principalmente a energia necessária (o espetáculo dura horas, sempre cantando e dançando) demonstram o esforço e tempo despendidos pelas várias escolas de samba para se prepararem para o desfile no famoso Sambódromo.

2–3 A inconfundível silhueta do Pão de Açúcar, que se estende em direção à Baía de Guanabara, é o símbolo do Rio de Janeiro. Com aproximadamente 400 metros de altura, de granito escuro, fornece uma vista espetacular da cidade.

4–5 Durante a estação chuvosa, o Rio Negro, que flui em direção ao Rio Solimões, formando o Rio Amazonas, e os muitos outros rios da bacia amazônica (são mais de mil e cem) transbordam, submergindo muitos quilômetros quadrados da floresta que os cerca.

6–7 As águas do Rio Iguaçu, após percorrerem mais de novecentos quilômetros, logo antes de desaguarem no Rio Paraná, mergulham setenta metros como que engolidas por uma fenda nas rochas, para dentro da Garganta do Diabo, um dos mais espetaculares pontos da catarata, na divisa entre Brasil, Paraguai e Argentina; com aproximadamente 3 quilômetros de frente, e com uma vazão que poderia encher seis piscinas olímpicas em um segundo, essa catarata é um dos fenômenos naturais mais famosos do Brasil.

8–9 Na cultura dos índios ianomamis, os pequenos palitos de madeira que ornamentam diferentes partes de seus rostos simbolizam o seu relacionamento com os espíritos das florestas; espíritos que controlam tudo, podem trazer tristeza ou má sorte. Quando isso ocorre, como quando alguma doença recai sobre um membro da tribo, o pajé ou médico da tribo é chamado.

12–13 Ouro Preto, com suas espetaculares obras-primas do barroco colonial, aparece como por mágica entre os montes verdes.

1 *This mulatto woman is one of the* rainha da festa *in the carnival celebrations of Rio de Janeiro. The spectacular costume, the graceful bearing, and even the physical stamina required (the shows last hours and hours, and involve singing and dancing) are indicative of the time and effort that the various groups of the "samba schools" lavish on the preparation of the parades at the so-called Sambodrome.*

2–3 *The unmistakable silhouette of the Pão de Açúcar, or Sugarloaf, which extends toward the bay of Guanabara, is an emblem of Rio de Janeiro: this spur of dark granite rock, some 1,300 feet tall, offers a spectacular view over the city.*

4–5 *During the rainy season, the Rio Negro, which flows into the Rio Solimões on a line with Manaus, forming the Amazon river, and the many other rivers in the Amazon basin (there are no fewer than eleven hundred), overflow into the surrounding forest, submerging many square miles.*

6–7 *The waters of the river Iguaçu, after flowing for over six hundred miles, just before flowing into the river Paraná, plunge suddenly for two hundred and thirty feet, straight down, almost as they have been swallowed up by a cleft in the rocks, into the "Gargantua del Diablo", the Throat of the Devil, one of the most spectacular sections of the waterfall, on the border between Brazil, Paraguay and Argentina; nearly 2 miles of frontage of the falls, and the volume of flow, which cound fill six Olympic swimming pools a second, make the waterfall one of the most renowned natural phenomena in Brazil.*

8–9 *In the culture of the Yanomami Indians, the little wooden spikes driven through various portions of their faces symbolize the relationship with the spirits of the forest: spirits that control everything and can cause unhappiness or misfortunes. When this happens, as when illness befalls a tribe member, one must turn to the* shaman, *or witch doctor of the tribe.*

12–13 *Ouro Preto, with its spectacular masterpieces of colonial baroque, appears as if by magic amongst the green hills.*





GUIANA
VENEZUELA
Serra Pacaraima
Serra Parima
SURINAME
GUIANA FRANCESA
RORAIMA
AMAPÁ
Serra Itapirapeca
Serra Acaraí
Estuário do Amazonas
Rio Negro
ILHA DE MARAJÓ
BELÉM
Rio Amazonas
PERU
Rio Solimões
MANAUS
MARANHÃO
CEA
PARÁ
AMAZONAS
PIAUÍ
RIO
Cachoeira Chacorã
ACRE
PORTO VELHO
Cachoeira Capoeiras
Serra dos Gradaús
TOCANTINS
ANDES
RONDÔNIA
Serra do Estrondo
Cachoeira Martins
BOLÍVIA
GOIÁS
Pico de Ita
MATO GROSSO
BRASÍLIA
(Distríto Federál)
PLANALTO CENTRAL
MINAS GERAIS
Serra do Caipó
BELO HO
MATO GROSSO DO SUL
OURO PRETO
PARAGUAI
SÃO PAULO
SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
PARANÁ
Catarátas do Iguaçu
SANTOS
SANTA CATARINA
ARGENTINA
RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE
URUGUAI

OCEANO ATLÂNTICO
ATLANTIC OCEAN



TE
O SANTO
o da Bandeira

EIRO



A floresta brasileira esconde, sob uma densa e impenetrável cobertura, um labirinto de plantas equatoriais, que prosperam graças a elevada umidade, onde os arbustos competem pela pequena quantidade de luz que consegue penetrar através das folhas.

The Brazilian rainforest conceals beneath the dense and impenetrable canopy a labyrinth of equatorial plants, which prosper due to the elevated humidity of the underbrush, competing among themselves for the small amount of light that filters through the leaves.

Introdução

O casco branco da gaiola (uma espécie de barco), batizada de *Tuna*, desliza pelo rio que faz seu caminho pela imponente floresta. Nas margens, as praias são infinitas. A corrente forma bancos de areia onde antes passava água; existem trechos rasos e imensos igarapés, grandes áreas inundadas, lagos formados na época da cheia – o quintal de crocodilos e piranhas.

O Rio Negro, escuro como nanquim – como seu próprio nome sugere – devido às plantas e folhas que se decompõem em suas águas, percorre o oceano verde da floresta Amazônica, no norte do Brasil. Apenas algumas dezenas de quilômetros à frente, encontraremos a "metrópole da floresta", onde, como que acompanhando Manaus, um amarelado rio flui de encontro ao Rio Negro: é o Rio Solimões, o nome do Rio Amazonas nesse trecho. Nesse universo líquido, o negro e o amarelo mesclam-se preguiçosamente, quase relutantes. Esse é o famoso encontro das águas. É aqui que o Rio Amazonas assume com completa dignidade o seu nome. A gaiola navega, determinada. Verde e mais verde, dia após dia. A imensidão e o isolamento da Amazônia só podem ser compreendidos quando sentidos pelo ser humano; são mais de 6 milhões de quilômetros quadrados de selva.

A bacia do Rio Amazonas reúne mais de 1.100 rios, que ocupam dois quintos de todo o continente da América do Sul.

A vida vai fluindo lentamente no pequeno mundo flutuante desse barco, carregado de passageiros dirigindo-se a Manaus, a capital do Amazonas.

Esses passageiros embarcaram alguns dias antes em Tapurucuara, na base da Serra Parima, a fronteira natural entre Brasil e Venezuela. Os passageiros guardaram suas bagagens em uma espécie de grade de metal, na parte inferior do barco. Então, cada um deles procurou um canto em um dos três pisos desse barco, que não possui cabinas. As pessoas dormem em redes. Eles jogam cartas ou damas e bebem cerveja. Contam-se histórias inacreditáveis de garimpeiros em busca de ouro e diamantes, engolidos pelo Inferno Verde. Vamos deixer claro: a vida é dura na Amazônia; é uma luta diária pela sobrevivência, o que não deixa de ser uma descrição adequada para a vida das tribos indígenas sobreviventes – pouco mais de 350 mil indivíduos.

As pessoas trabalham e vivem em um ambiente caracterizado pelo isolamento e por grandes distâncias. A cada dia, uma pequena nova aventura pode surgir. Até mesmo a rotina de abastecer nosso barco com provisões frescas pode trazer o inesperado.

E não é raro presenciarmos uma gaiola atracada em uma das margens, e os passageiros e a tripulação desembarcando para participar da captura de um boi errante, que é laçado, morto e dividido em peças de carne no próprio local. E o *Tuna* continua sua jornada.





A monotonia da viagem pelo rio é interrompida por algumas diversões; de tempos em tempos, um navio a vapor passa, saudando-nos com seu apito.

Após acompanhar uma última curva desse sinuoso rio, a jornada chega ao final. Aqui é Manaus. Estaleiros com pilhas de madeira, barcos sendo construídos. Barcaças flutuantes, onde se pode abastecer o tanque com gasolina ou querosene. Um grande número de pequenos e grandes barcos, carregados com frutas exóticas, raízes de guaraná e barris de peixes. Os barcos vão alinhando-se um após o outro, formando uma espécie de mercado flutuante. Mais adiante, observamos grandes navios de cruzeiro e navios da marinha brasileira, todos ancorados, enquanto os barcos-tanque e barcas com provisões são levados de lá para cá por rebocadores que subiram o Amazonas desde Belém, onde o rio alarga-se gigantescamente, fluindo para o Oceano Atlântico; um estuário tão grande que é lá que se localiza uma das maiores ilhas de nosso planeta, a Ilha de Marajó, com cerca de 50 mil quilômetros quadrados. Manaus está no coração da Amazônia, a apenas 1.600 quilômetros de Belém. É também uma ilha, só que dentro do Inferno Verde. Já foi um último destino e um ponto de partida para exploradores e conquistadores.

Nos dias de hoje, Manaus é um grande armazém onde qualquer coisa pode ser achada, para onde tudo é enviado e engolido pela floresta. O símbolo da cidade é o Teatro Amazonas, em estilo neoclássico, uma construção extraordinária, com uma cúpula amarela, verde e azul, mármore italiano, madeira da floresta e candelabros magníficos. Foi inaugurado em 1896, sob a tutela de grandes fazendeiros, os barões da borracha, pessoas extremamente ricas que acumularam fortunas entre o fim do século XIX e o início do século XX. Tudo era trazido da Europa.

As mercadorias chegavam pelo rio, após a travessia do oceano, a preços exorbitantes. Mas quem se importava? Havia látex de sobra fluindo, alimentando a nova indústria da borracha. Então veio o colapso. Os ingleses quebraram o monopólio brasileiro, contrabandeando sementes e transferindo a produção de borracha para lugares como Ceilão, Malásia ou Indonésia. Esse foi o começo da guerra da borracha, e os preços despencaram, junto com a riqueza dos barões. Entre a década de 1920 e a de 1930, veio um longo declínio de Manaus e, por conseqüência, do Brasil da natureza e da aventura.

Em Manaus podemos encontrar locais que são ao mesmo tempo uma favela e um parque de diversões, com jogos de azar, onde freqüentemente se é enganado e perde-se tudo. Caminhões carregados de mercadorias são desembarcados de uma balsa. Agora que a estação chuvosa se foi, eles podem arriscar-se a utilizar as estradas, parte asfaltada, parte não, com trechos muitas vezes intransponíveis, entre Manaus e Porto Velho, é a Transamazônica, mais de oitocentos quilômetros de estrada na direção sul.



14–15 As vestimentas brancas das baianas contrastam com os diversos tons de seus colares. Esses são os brasileiros de ascendência africana, cujos antepassados foram escravizados, após serem seqüestrados de seu continente nativo pelos portugueses. As tradições, que sofreram considerável sincretismo, podem ser observadas nas festas tradicionais; a Lavagem do Bonfim é um dos eventos mais populares celebrado pelas pessoas de Muritiba, em Salvador, Bahia.

14–15 The white costumes of the women of Bahia contrast with their multi-hued necklaces. This is the Brazil people of African descent, the children of former slaves, kidnapped from their native continent by the Portuguese. Their traditions live on in the religious festivals: the "Lavagem de Bonfim" is one of the most popular events, celebrated by the people of Muritiba, in Salvador, Bahia.

A Amazônia é a última fronteira do Brasil moderno. Daqui pode-se iniciar uma grande viagem de aventura para descobrir o "continente brasileiro". É uma viagem na qual as almas alegres e tristes dos brasileiros alternam-se, na qual há o desencanto e a saudade, sentimentos que não são verdadeiramente opostos, já que, enfim, esse é um só país: só é possível amá-lo e compreendê-lo se nos dispusermos a aceitá-lo como ele é – sem compromissos e sabendo que a realidade é uma mistura de *glamour* e miséria.

O Brasil possui mais de 150 milhões de habitantes num território 8.547.404 quilômetros quadrados (é o quinto maior país do mundo), imensas reservas naturais, mas também é o detentor da maior dívida externa do planeta. Arranha-céus e regiões extremamente modernas são intercaladas por favelas, penduradas nas encostas dos morros e nas periferias das cidades. É assim que o Brasil é. Sua natureza é contrastante; da chuva na Amazônia às terras selvagens encharcadas do Pantanal e Rondônia. Do verde mato-grossense às pradarias dos rebanhos gaúchos.





As cidades também são distintas. Brasília, uma metrópole hipermoderna, planejada por Oscar Niemeyer, sob o comando do presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek, que a inaugurou, em 1960, como capital da República Federal; São Paulo, a metrópole que é a locomotiva industrial e financeira da nação; o Rio de Janeiro, doce e sensual, como que sobreolhando a Baía de Guanabara, "a mais bela da Terra", disposta entre as montanhas de pedra escura do Pão de Açúcar e o verde esmeralda das florestas e árvores, como a da Tijuca e a do Corcovado. Salvador, colonial e decadente, uma cidade esplêndida, com tesouros da arte e da arquitetura, a capital negra descrita tão bem por Jorge Amado. O resultado foi uma espécie de "contaminação cultural" entre os portugueses, índios, africanos, imigrantes europeus e japoneses e mestiços, os brasileiros têm orgulho da sua unidade como nação; saúdam sua bandeira, são fanáticos pela seleção brasileira de futebol, dançam samba e comemoram o carnaval.

Tudo isso pode ser descoberto em uma viagem através do Brasil, que possui alguns destinos com símbolos, como Manaus e a Amazônia, e também Salvador. É a cidade de Jorge Amado e de incontáveis histórias, uma parada obrigatória na estrada da história, uma mistura do antigo com o novo; um rosto negro e uma alma africana. Salvador é uma cidade com muita vida e totalmente imprevisível. A cidade baixa concentra-se ao redor do antigo porto e de lá espalham-se calçadões e praias pela orla marítima. Pode-se pegar o elevador Lacerda, que sobe aproximadamente setenta metros e nos leva a um mirante de onde é possível avistar a cidade colonial: igrejas, conventos e palácios da nobreza.

Mas o verdadeiro "segredo" da Bahia é outro, e pode ser achado nos bairros mais pobres, no Rio Vermelho, no mar, onde é celebrada a festa de

Iemanjá, a deusa negra do mar, o culto de Xangô, o deus do trovão, ou de Orixalá, a divindade suprema. Esses são deuses e deusas do candomblé, a religião de origem africana que misturou elementos da África, da Igreja Católica e de rituais indígenas, com cada divindade representando tanto a tradição tribal quanto um santo católico. E a África sobrevive na capoeira, a espetacular mistura entre dança e luta; na culinária, com a moqueca, um prato feito de peixe e óleo de dendê, e com o vatapá, feito de camarão, pão, peixe, coco e leite de coco.

Não existe um lugar, uma cidade ou uma pequena enseada de areia na direção de Maceió ou Fortaleza, na costa nordestina, que não tenha guardada uma surpresa ao viajante. E uma outra surpresa interminável pode ser achada no Brasil da música, da alegria e do carnaval. "Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça, é ela menina que vem e que passa, num doce balanço a caminho do mar..." – e assim vai o mito criado por Vinícius de Moraes, que ainda sobrevive e prospera. Inclusive, a garota de Ipanema da famosa canção, e a própria bossa-nova, o ritmo da música tropical da década de 1950, com músicos como Vinícius, Tom Jobim e João Gilberto, se mantêm como símbolos da alma do Rio de Janeiro após todos esses anos.

E o Rio não é uma cidade maravilhosa? A espetacular Baía de Guanabara e suas ilhas, que podem ser admiradas do Corcovado, aos pés do Cristo Redentor, e do Pão de Açúcar, será que existe algum outro lugar como esse em nosso planeta? Aqui, mais uma vez, temos uma outra amostra da "magia" brasileira, o Rio e seu amor à vida, às longas noites, aos cinco dias mais loucos do mundo entre a Avenida Atlântica e o Sambódromo, onde desfilam as escolas de samba.

É essa imagem que todos desejam ver do Rio e do Brasil. Mas as coisas não são assim tão simples e despreocupadas. Tudo que se precisa fazer é explorar o outro lado da cidade, onde as luzes não brilham tanto. Mesmo assim, encontraremos no começo da manhã, quando as ruas ainda estão vazias, um insistente balanço de samba, um homem caminhando para o seu trabalho batucando em uma garrafa de Coca-Cola com uma colher. Esse homem saiu de uma favela, precariamente instalada na encosta de um morro de onde se avista a Barra da Tijuca, ou Botafogo, ou Flamengo, talvez. Mesmo assim, nada irá tirar desse homem o amor pela vida, algo que tem o gosto da caipirinha, o drinque nacional, preparado no bar em que Vinícius de Moraes compôs *Garota de Ipanema*. Ele foi seduzido pela beleza de uma garota na praia. E do mesmo modo todos são seduzidos pela beleza do Brasil.

16–17 A Capela Dourada de Recife, capital de Pernambuco, uma obra-prima da era barroca colonial que floresceu aqui durante os séculos XVII e XVIII. Esculturas em madeira tropical, trabalho ornamentado e retratos de Cristo em lágrimas são exemplos típicos da expressão religiosa dos colonizadores portugueses. Entre os artistas mais famosos, devemos mencionar Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho, arquiteto e escultor, a mais importante personagem da época colonial barroca portuguesa.

16–17 *The Golden Chapel of Recife, capital of Pernambuco, is a masterpiece of the colonial baroque that flourished here during the seventeenth and eighteenth centuries. Carvings in tropical hardwoods, stuccoes, gilded work, and portraits of a weeping Christ are typical examples of the religious expression of the Portuguese colonists. Among the best known artists, we should mention Francisco Lisboa, known as Aleijadinho, an architect and sculptor, the greatest figure of Portuguese colonial baroque.*





18–19 A gaiola, típico barco de rio do Norte do Brasil, é comprida, possui dois ou três pisos para passageiros, mas nenhuma cabina. Na bacia amazônica, esse é o meio de transporte mais comum; barcos que cobrem longos caminhos.

20–21 Pequenas enseadas de areia, pedras pretas e vermelhas, faróis são características típicas da costa brasileira.

22–23 Todos estão aproveitando o espetacular sol brasileiro, esticando-se nas areias da praia do Leblon, no Rio de Janeiro; assim como Copacabana e Ipanema, esse é um local de ponto de encontro durante o dia, um lugar para se divertir.

24–25 Na Barra da Tijuca, mulheres vestem roupas brancas rituais evocam a deusa do mar, Iemanjá, após arremessarem flores e presentes às águas.

18–19 A broad beam and a shallow draft, two or three passenger decks but no cabins: the gaiola *is the typical Brazilian riverboat. In the Amazon basin it is the most common means of transport: riverboats cover the watercourses for thousands of miles.*

20–21 Sandy inlets, red and black rocks, white lighthouses on promontories – these are all typical features of the Brazilian coastline.

22–23 Everyone is taking the spectacular Brazilian sun, lying on the sands of the beach of Leblon, in Rio de Janeiro: with Ipanema and Copacabana this is a daytime meeting spot, a place of fun and excitement.

24–25 On the Barra da Tijuca, women wearing the ritual white outfit call on the goddess of the sea, Iemanjá, after tossing flowers and gifts into the waters.

INTRODUCTION

The white hull of the gaiola *(riverboat) named* Tuna *slips through the current of the river that runs through the Great Forest. Along the banks are endless beaches and mangrove prop roots.*

The sweeping current creates sand banks out of rushing liquid; there are treacherous shallows and immense igarapés, *the great flood-lakes caused by the terrible high waters of the rainy season, the playland of crocodiles and piranha fish.*

The Rio Negro, black as ink – as its name suggests – because of the tannin produced by the rotting plants and leaves, runs through the green ocean of the Amazonian forest, in northern Brazil. Just a few dozens miles further on, and one will come to the "metropolis of the rain forest", on an approximate line with Manaus, where the yellowish silty river of another immense river flows into the Rio Negro: the Rio Solimões, which is the Brazilian name for the Amazon up to this point. This is a liquid universe where the black and the yellow mix lazily, almost reluctantly.

The so-called encontro das águas, *or "meeting of the waters". And it is here that the Amazon River assumes its name in the full dignity of its renown. The* gaiola *chugs along determinedly. Green and still more green, day after day after day. The immensity and isolation of the Amazon cannot help but be felt by a human being: about two-and-a-half million square miles of jungle.*

The Amazon river basin gathers the flow of eleven hundred rivers, and occupies two-fifths of the entire continent of South America.

Life flows slowly in the small floating world of the riverboat, packed with passengers heading to Manaus, the capital of the Amazon basin.

These passengers boarded a few days earlier at Tapurucuara, at the base of the Serra Parima, which marks the watershed between Brazil and Venezuela. The passengers have stowed their baggage in a huge cage with iron bars, in the middle of the lower deck. Then each of the passengers chose a corner on one of the three passenger decks, on this riverboat with no cabins. People sleep in hammocks. They play cards or checkers, and drink beer. They tell unbelievable stories about prospectors searching for gold or diamonds, swallowed up by the Green Inferno. Let it be clear – life is harsh in the Amazon: a daily struggle to survive, which is an adequate description of the lives led by the last dwindling tribes of Indians – just a few more than three hundred and fifty thousand individuals.

People work and live in an environment made up of isolation and great distances. Every day, one can happen upon a little adventure. Just the apparently workaday task of supplying an Amazon riverboat with fresh provisions can produce the unexpected.

And so it may happen – and it frequently does – that one sees a gaiola *moored along the river bank, and the passengers and crew going ashore to engage in the risky and perilous capture of a solitary bull, which is slaughtered by brute force and hammer-blows, and butchered on the spot. Then the* Tuna *puffs and pants her way back onto the river. The monotony of the voyage is interrupted by occasional diversions: from time to time one steams past other riverboats chugging upstream, with an exchanging of noisy salutes from the steam whistle.*

After a last meandering bend in the river, the journey comes to an end. Here is Manaus. Construction yards with towering heaps of lumber, where riverboats are built, floating pontoons where one can fill the tank with gasoline or kerosene. A teeming traffic of small and large boats, loaded down with exotic fruit, tubs of fish, and guaraná *roots. They tie up, several boats deep, at the quaint floating marketplace. Further along, freighters, cruiseships, and ships from the Brazilian navy, are all at anchor, while pontoons and barges loaded with freight and supplies are pushed here and there by the tugboats that have steamed up the Amazon from Belém, where the river widens enormously and flows into the Atlantic Ocean: an estuary so huge that here is one of the largest islands on earth, Marajó, nineteen thousand square miles. Manaus is still at the heart of the Amazon: just over a thousand miles from Belém. It too is an island, but awash in the Green Inferno. It was once frontier land, a point of departure for exploration and conquest.*

Nowadays, Manaus is an immense "backline", the heart of traffic and trade on the Amazon, a warehouse-city where one can find anyting, and where everything is shipped off and swallowed up by the forest. The emblem of the town is the Teatro Amazonas, in neoclassical style, with a yellow, green, and blue cupola, an impressive double colonnade on the façade, Italian marble, the tropical hardwoods, and the glitter of the lights. It was inaugurated on 1896 on the orders of the fazendeiros, *the rubber barons, incredibly wealthy owners of plantations who accumulated vast fortunes during the period between the late nineteenth century and the early twentieth century. Everything was brought here by ship from Europe.*

Everything came up the river, following its ocean crossing, at dizzying prices. But who cared? There was plenty of white latex flowing in to feed the new rubber industry. Then came the collapse. The Britsh broke the Brazilian monopoly by smuggling out seeds and transplanting rubber in Ceylon, Malaysia, and Indonesia. That was the beginning of the rubber wars, and the prices plummeted, along with the enormous fortunes of the "rubber barons". Between the Twenties and the Thirties came a long decline; a decline of Manaus, and therefore of the Brazil of nature and adventure. Trucks loaded with merchandise are offloaded from a raft. Now that the rainy season is over,




TUNA

they can risk running over the road, partly paved and partly dirt, often partly impassible, between Manaus and Porto Velho and the Transamazonian Highway, over five hundred miles to the south.

The Amazon is the last frontierland in modern Brazil. From here, one can begin an intriguing "voyage of adventure" to discover the "continent of Brazil". It is a voyage through the alternately cheerful and sorrowful souls of the Brazilians, rocking from desencanto *and* saudade, *feelings that do not truly contrast, because this is still a single country: one can love it and understand it only by accepting it just as it is – without compromises, and remaining well aware of the fact that reality is a mix of glamour and misery.*

Brazil has more than one hundred and fifty million inhabitants, a territory that covers 3,286,475 square miles (making it the fifth-largest country on earth) immense natural resources, but also the largest foreign debt on the planet.

Skyscrapers and super-modern areas are bounded by favelas *clinging to the hillsides and on the outskirts of town. That is just how Brazil is. It is diverse in natural terms: from the Amazon rain forests to the wild marshlands of Pantanal and Rondônia; from the lush greenery of the Mato Grosso to the endless prairies ridden by the* gaúchos *and the herds of the Rio Grande do Sul.*

The cities, too, are as diverse as can be: Brasília, a hypermodern metropolis designed by Oscar Niemeyer at the command of the president of Brazil Juscelino Kubitschek, who inaugurated it in 1960 as the capital of the federal republic; São Paulo, a megalopolis that is the industrial and financial locomotive of the nation; Rio de Janeiro, sweet and sensual, overlooking the bay of Guanabara, "the loveliest on earth", set amidst sugarloaf mountains of black rock and the emerald green of forests and trees, like that of Tijuca and Corcovado, or Hunchback; Salvador da Bahia, colonial and decadent, a splendid city of art treasures and architecture, the capital of negritude *described so well by Jorge Amado. The result is a "cultural contamination" among Portuguese, Indians, Africans, new immigrants from Europe and Japan, and mestizos, all Brazilians recognize with pride their unity as a nation: they salute the flag, they root for the national soccer team, they dance the samba and celebrate carnival.*

All of this can be found in one's voyage of discovery through Brazil, which has its emblematic destinations, such as Manaus and the Amazon, but also Salvador da Bahia (which everyone here calls Salvador). It is the city of Jorge Amado and of countless classic stories, and a fundamental stopover on the route into memory, a mingling between the old and the new: a black face and an African soul.

One can take the Elevador Lacerda, an elevator that rises some 236 feet, and get a view of the colonial city: churches, convents, and the palaces of nobility.





But the true "secret" of Bahia is another, and it can be found in the poorer quarters, in Rio Vermelho, *on the sea, where they celebrate the feast of Iemanjá, the black goddess of the sea, or the cult of Xangô, the god of thunder, or Orixalá, the supreme deity. These are the gods and goddesses of* candomblé, *the religion of African origin that led to a fetish cult combining African, Indian, and Roman Catholic elements, accepted by the church, so that each deity represents both tribal tradicion and a Catholic saint. And Africa survives in the* capoeira, *the spectacular fighting dance; in the cooking, with* moqueca, *a dish made of fish and palm oil* (dendê), *and* vatapá, *made up of shrimp, bread, fish, coconut, and coconut milk.*

There is not a place, a city, or a solitary sandy inlet in the direction of Maceió or Fortaleza, on the coast of the Nordeste, that does not contain a surprise or a discovery for the wayfarer. And another unending surprise can be found in the Brazil of music and cheerfulness, of the carnival. "Tall and tan and young and lovely, the girl from Ipanema goes walking, and when she passes, each one she passes, goes ah..." – thus goes the myth created by Vinícius de Moraes, which still survives and prospers. Indeed, the girl from Ipanema of the famous song, and the bossa-nova itself, the rhythm of the school of tropical music of the Fifties, with such maestros as Vinícius, Jobim, João Gilberto "remain" the emblem and the soul of Rio de Janeiro after all these years.

Is Rio not a maravilhosa *city? The spectacle of the bay of Guanabara and its islands, which can be admired from the Corcovado, at the foot of Christ the Saviour, and the Sugarloaf, is it perhaps not unrivalled on earth? Here, once again, is another sampler of Brazil's "magic". Rio and its love of life, the long nights, the five craziest days in the world between* Avenida Atlântica *and the* Sambodromo, *where the* grupos *of the carnival pass by in review.*

And perhaps this is the image that everyone wishes to see of Rio and Brazil. Things are not that simple and carefree, however. All one need do is to explore the other section of the town to discover a different dimension of the city, more relaxed and less glittering. Still, one has to wonder why, when one emerges from one's hotel early in the morning, when the streets are still empty, there is an insistent little air of samba, played by a man on his way to work, on a Coca-Cola bottle with a spoon.

The man has walked down from a favela *perched precariously on the hill that overlooks Barra da Tijuca, or else from Botafogo or from Flamengo, perhaps. Still, nothing can take away the man's love of life, something like the taste of a glass of* caipirinha, *the national cocktail, sampled at a table in the bar where Vinícius de Moraes composed the* Girl from Ipanema. *He was seduced by the beauty of a girl on the beach. And in the same way, one can be seduced by beauty of Brazil.*









Cidades Antigas e Modernas
Ancient and Modern Cities





26 *acima* Esta vista aérea da capital do Paraná, Curitiba, com uma população de mais de um milhão e meio de pessoas, revela o *layout* moderno e avançado de uma das cidades mais bem-planejadas do Brasil.

26 *abaixo* O mercado do Ver-o-Peso é um dos mais pitorescos cantos da antiga Belém, capital do Pará e porto estratégico na boca "rio-mar" do Amazonas. A arquitetura colonial da Cidade Velha é bastante característica e marcante.

27 Os morros de granito escuro, cujo mais alto é o Pão de Açúcar, delineiam a fronteira norte da praia de Copacabana, lugar cheio de turistas que se hospedam nos maravilhosos hotéis que se alinham na Avenida Atlântica.

26 top *This aerial view of the capital of Paraná, Curitiba, with a population of over a million and a half, reveals the modern layout of one of the most forward-looking and well-planned cities in Brazil.*

26 bottom *The market of Ver-o-Peso is one of the most picturesque corners of old Belém, capital of Pará and the strategic port at the mouth of the "river-sea", the Amazon. The colonial architecture of the Cidade Velha is distinctive and remarkable.*

27 *The dark granite* morros, *the tallest of which is the Sugarloaf, or Pão de Açúcar, mark off the northern boundary of the beach of Copacabana, the historic stomping gound of the* cariocas *and the tourists who crowd the great hotels that line the Avenida Atlântica.*



Brasília, a utopia realizada
Brasilia, utopia attained



28–29 O coração político e administrativo brasileiro está em Brasília, capital federal desde 1960. Vista de cima, a cidade tem o formato de um avião, no qual a cabina é representada pela Esplanada dos Ministérios e pela Praça dos Três Poderes. A cidade foi projetada pelo urbanista Lúcio Costa, pelo arquiteto Oscar Niemeyer e pelo paisagista Burle Marx. Brasília é um sucesso em termos estéticos, mas não em termos práticos.

28–29 The political and administrative heart of Brazil is in Brasília, federal capital since 1960. From above, the city is shaped like an airplane, whose cockpit is represented by the sector of the ministeries, and by the Plaza of the Three Powers. The city was designed by the urban planner Lúcio Costa, the architect Oscar Niemeyer, and the landscape architect Burle Marx. Brasília is a success in aesthetic terms, but not in pratical living.

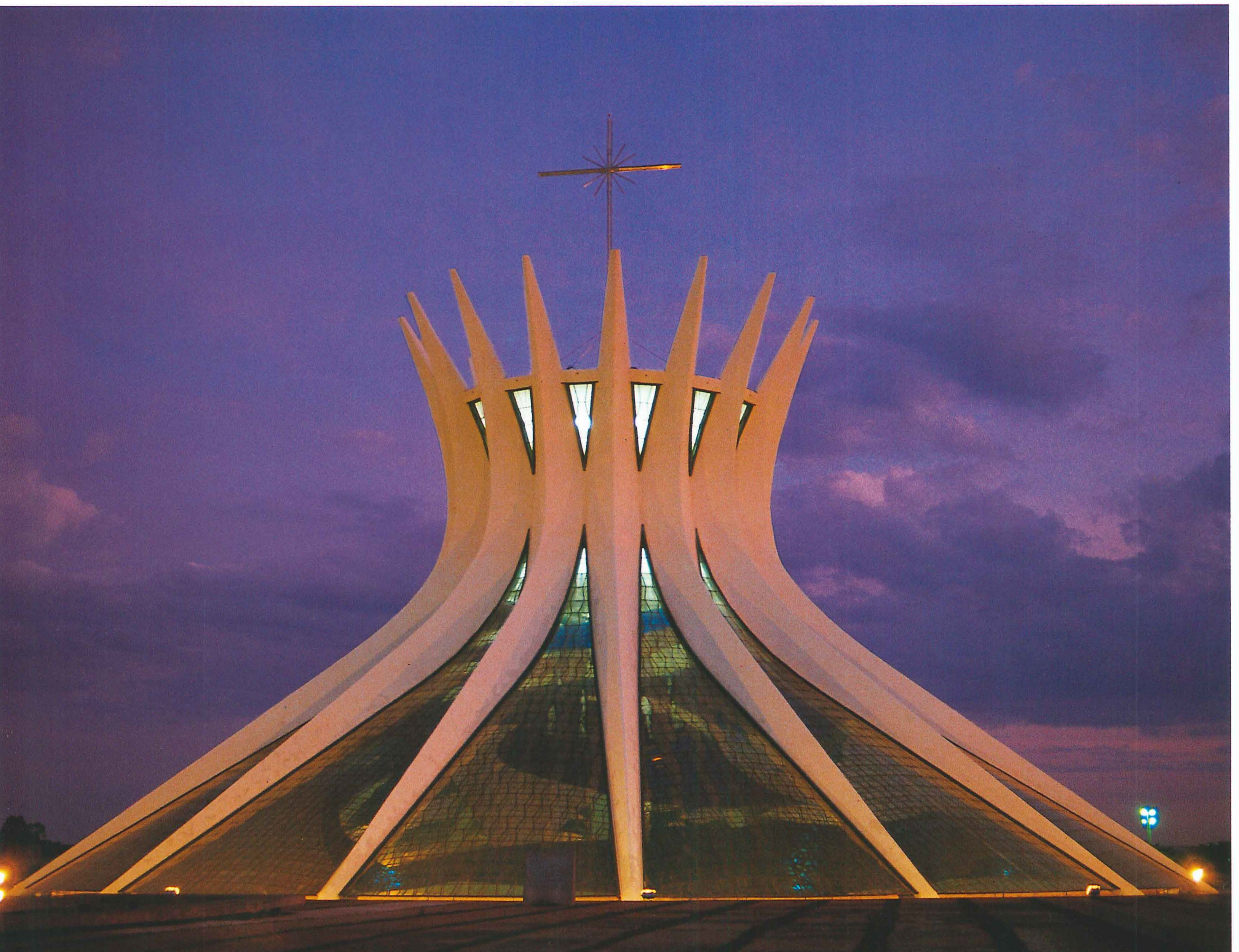


30 A coroa futurista de concreto armado e vidro da Catedral é considerada a obra-prima de Oscar Niemeyer. O interior possui um único corredor circular com um altar no centro, que é localizado levemente abaixo do nível da rua, no lado de fora. A iluminação natural proporciona a sensação de um transe: a luz do sol filtrada pelos painéis de vidro colorido refletem na direção do céu.

31 *acima* A arquitetura moderna domina os edifícios que abrigam o Congresso Nacional; duas torres "gêmeas" surgem a partir da estrutura principal, enquanto duas meias cúpulas suavizam o formato paralelepipedal. Como todos os edifícios públicos em Brasília, este é cercado por diversos pequenos lagos.

31 *abaixo* O panteão Tancredo Neves, com sua eterna chama, é dedicado ao presidente que lutou contra o regime militar e a todos que lutaram pela liberdade e democracia no Brasil.

30 *The futuristic corona of cement and glass of the Cathedral is considered to be the masterpiece of Oscar Niemeyer. The interior has a single circular aisle with an altar in the middle, and is set at a slightly lower level than the street outside. The natural lighting is entrancing: sunlight filters through tinted glass panels that soar skywards.*



31 top Modern architecture dominates the building that houses the National Congress: two slender twin "towers" rise over the main structure, while two half cupolas soften the harsh parallelepiped shapes. Like all of the public buildings in Brasília, this one is surrounded by many small lakes.

31 bottom The Panteão Tancredo Neves, with its eternal flame, is dedicated to the president who defeated the military regime, and to all those who struggled for freedom and democracy in Brazil.







São Paulo, arranha-céus e grandes negócios

São Paulo, skyscrapers and high finance

32–33 São Paulo é a imensa capital do Estado com o mesmo nome, conhecido inicialmente pelas imensas plantações de café; a cidade é uma imensa metrópole industrial, uma desencorajadora sucessão de arranha-céus que desaparecem na distância, a perder de vista. Com uma população de cerca de dez milhões de pessoas, possui mais da metade das indústrias do país; embora seja a capital dos negócios e da manufatura, São Paulo também possui uma vida noturna intensa; o trânsito é intenso tanto à noite quanto durante o dia, incluindo os engarrafamentos. Mas São Paulo é também uma cidade rica em termos culturais e possui algumas das mais importantes coleções de arte ocidental em toda América Latina.

33 Os parques, como o do Ibirapuera (abaixo) ou os belos jardins do Museu do Ipiranga (acima) são pontos de encontro para os paulistanos, verdadeiros oásis entre os arranha-céus de cimento.

32–33 *São Paulo is the immense capital of the state with the same name, known primarily for its huge coffee plantations; the city is an immense industrial megalopolis, a daunting expanse of skyscrapers that march off into the distance until they are lost to sight. A population of around ten million, 50 per cent of the nation's industry: even though it is a capital of business and manufacturing, São Paulo also has a lively nightlife; traffic is as intense by night as it is by day, including the traffic jams. But São Paulo is also a city of culture, and it possesses some of the most important collections of western art in all of Latin America.*

33 *The parks, like that of Ibirapuera (bottom) or the handsome gardens of the Ipiranga Museum (top), are meeting places for the Paulistanos, oases of greenery amidst the cement of the skyscrapers.*





Rio de Janeiro, cidade maravilhosa...

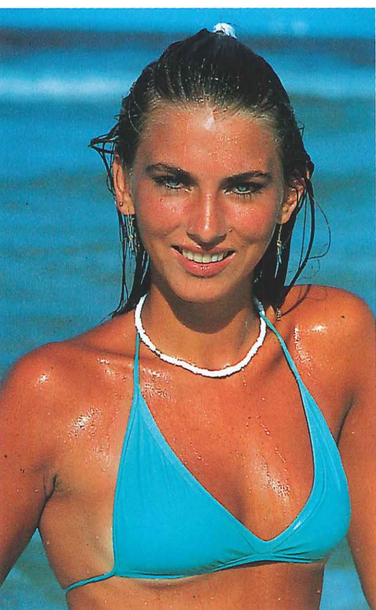
34 A Praia de Ipanema é um lugar para ver e rever. Aqui é possível admirar as lindas garotas, cuja fama foi levada ao mundo pelas canções de Vinícius de Moraes e Tom Jobim.

Ipanema é um nome indígena cujo significado é "águas ruins", devido às fortes ondas que atingem a areia de forma tão violenta que somente os jovens surfistas locais aceitam o desafio de enfrentá-las.

34–35 A imensa estátua do Cristo Redentor, no alto do Corcovado, de certa forma abraça todo o Rio de Janeiro. O pico do Corcovado pode ser atingido por um bonde, que passa pela densa floresta da Tijuca, a maior floresta natural dentro de uma cidade do mundo.

36-37 As milhares de luzes do Rio brilham na convidativa noite, e o Pão de Açúcar é como um farol, iluminando as noites cariocas.





34 The beach of Ipanema, where one can watch the garotas *– the loveliest young women – was made famous throughout the world by Vinícius de Moraes and Tom Jobim.*
Ipanema is an Indian name that means "bad waters": in fact, the ocean breakers often hit the beach so hard that only the local boys brave them with their surfboards.

34–35 The immense statue of Christ the Saviour, atop the Corcovado, seems to embrace Rio de Janeiro. The summit of the Corcovado can be reached by a little rack-railway, which climbs through the dense tangle of the Tijuca, the world's largest natural forest inside a city.

36-37 The thousands of lights of Rio glitter in the hot inviting night, and the Sugarloaf is like a lighthouse, illuminating the carioca nights.







Recife, a Veneza brasileira
Recife, Venice of Brazil



38 Recife, que já foi apelidada de "Veneza brasileira" devido às inúmeras pontes construídas sobre os dois rios que cortam a cidade, recebeu o seu nome dos arrecifes que protegem a comprida praia da Boa Viagem. Recife possui uma história colonial complexa e intrincada. Por muitos anos, a cidade foi o verdadeiro portão de entrada dos portugueses, embora tenha sido ocupada pelos holandeses por algumas décadas. Na parte velha da cidade, igreja barrocas e palácios coexistem, lado a lado, com casas que fazem frente ao rio, com fachadas como as de Amsterdã. A visita a Olinda é praticamente obrigatória, cidade estabelecida em uma encosta verde, avistando o mar, e é como um "sonho barroco".

38 Recife, which has also been nicknamed the "Venice of Brazil" because of the many bridges built over the two rivers that run through the town, takes its name from the recife, *or breakwater that protects the long beach of Boa Viagem. Recife has a complex and intricate colonial history: for many years it was the true "entrance" for the Portuguese, though it was also occupied by the Dutch for a few decades. In the old part of the city,*

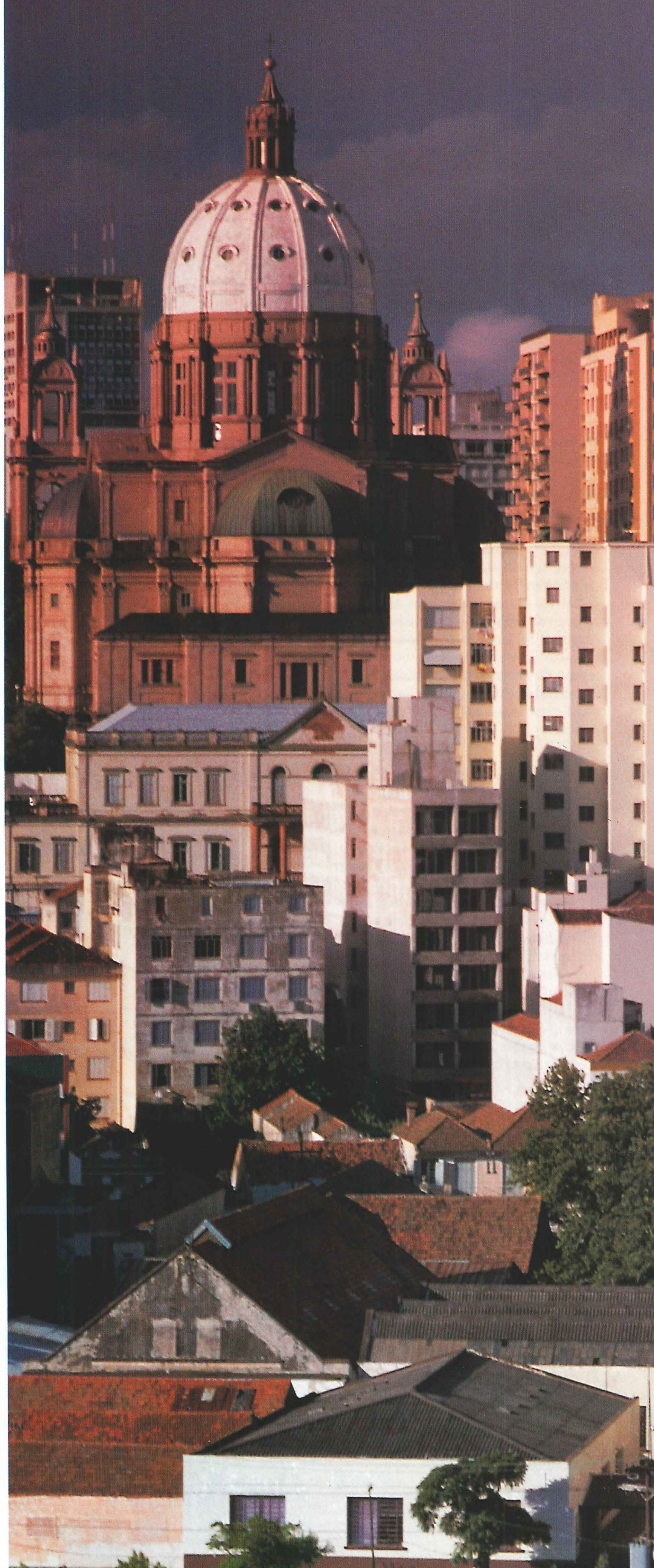
baroque churches and palaces coexist side-by-side with the riverfront houses with façades like those of Amsterdam. One should also make a point of touring the nearby Olinda, set on a green little hill overlooking the sea; and it is a "baroque dream".

39 O mercado de Recife localiza-se no lado histórico, no meio da cidade, entre igrejas barrocas e mansões, monumentos das conquistas coloniais e da riqueza dos latifúndios canavieiros de Pernambuco. No século XVII, os latifúndios fizeram de Olinda e Recife, bem como de Salvador, as cidades mais ricas do Brasil. O tráfico de escravos, com navios negreiros chegando regularmente, também foi uma importante fonte de riqueza. Preciosa mão-de-obra em forma de escravos, roubados de sua terra natal, África, foi indispensável para o corte e o cultivo da cana-de-açúcar.

39 *The market of Recife is held in the historical section at the middle of town, amid baroque churches and mansions, monuments to the colonial achievements and to the wealth produced by the plantations of sugar cane of Pernambuco. In the seventeenth century, the plantations made Olinda and Recife, as well as Salvador da Bahia, the wealthiest cities in Brazil. The slave trade, too, with the slave ships arriving regularly, was a flourishing source of wealth. Precious manpower in the form of stolen Africans, was indispensable in the cutting and harvesting of the sugar cane.*



As pequenas capitais
The lesser capitals



40–41 Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, localizada próxima ao Rio Guaíba, é uma cidade moderna, com uma importante universidade e uma marcante inclinação para o comércio; o porto é utilizado para a exportação de produtos alimentícios e têxteis.

40–41 Porto Alegre, capital of Rio Grande do Sul, located along the Rio Guaíba, is a modern city, with a major university and a marked gift for trade: the port is used in the export of foodstuffs and textiles.



42 Pequenos barcos na marina de Salvador, na Bahia, de onde partem passeios para as verdes ilhas da Baía de Todos os Santos.
Ao fundo, é possível avistar os arranha-céus da parte moderna da cidade, logo abaixo, os armazéns do antigo porto. Esse porto de Salvador possui vários fortes, construídos para sua proteção.

43 *acima* Uma vista aérea de Belém e de seu porto, que se localiza na margem sul do imenso Rio Amazonas. Este é o porto da bacia Amazônica, que durante séculos foi a porta de entrada para todos aqueles que desejavam desbravar, conquistar ou explorar o Inferno Verde. Em frente a Belém, localiza-se a imensa Ilha de Marajó.

43 *abaixo* Camboriú, a praia e os prédios à beira-mar na Ilha de Santa Catarina, próximo a Florianópolis. A ilha, que abriga parte da cidade, possui diversas belas praias, como a Praia Grande, a Praia do Santinho e a Barra da Lagoa. Florianópolis é a capital de Santa Catarina, um Estado que acolheu uma grande quantidade de imigrantes alemães e italianos.

44–45 As gaiolas aportam em Manaus: todos os dias, dezenas desses pequenos barcos chegam, carregados de frutas tropicais, peixes e outras mercadorias. Esse é o pitoresco mercado flutuante da bacia Amazônica, com um comércio bastante vivo, porém miserável.
Esta foto mostra a importância do rio nessa cidade, uma verdadeira hidrovia.

42 *Sailboats in the marina of Salvador da Bahia, from which cruises set out for the green islands of the Bahia de Todos os Santos. In the background, one can see the skyscrapers of the modern city, and further down, the old port warehouses. The port of Salvador was defended by many forts.*

43 top *An aerial view of Belém and its port, which lies on the southern shore of the immense mouth of the Amazon. This is the port of the Amazon basin, for the centuries the entrance for those who wished to explore, conquer, or exploit the Green Inferno.*

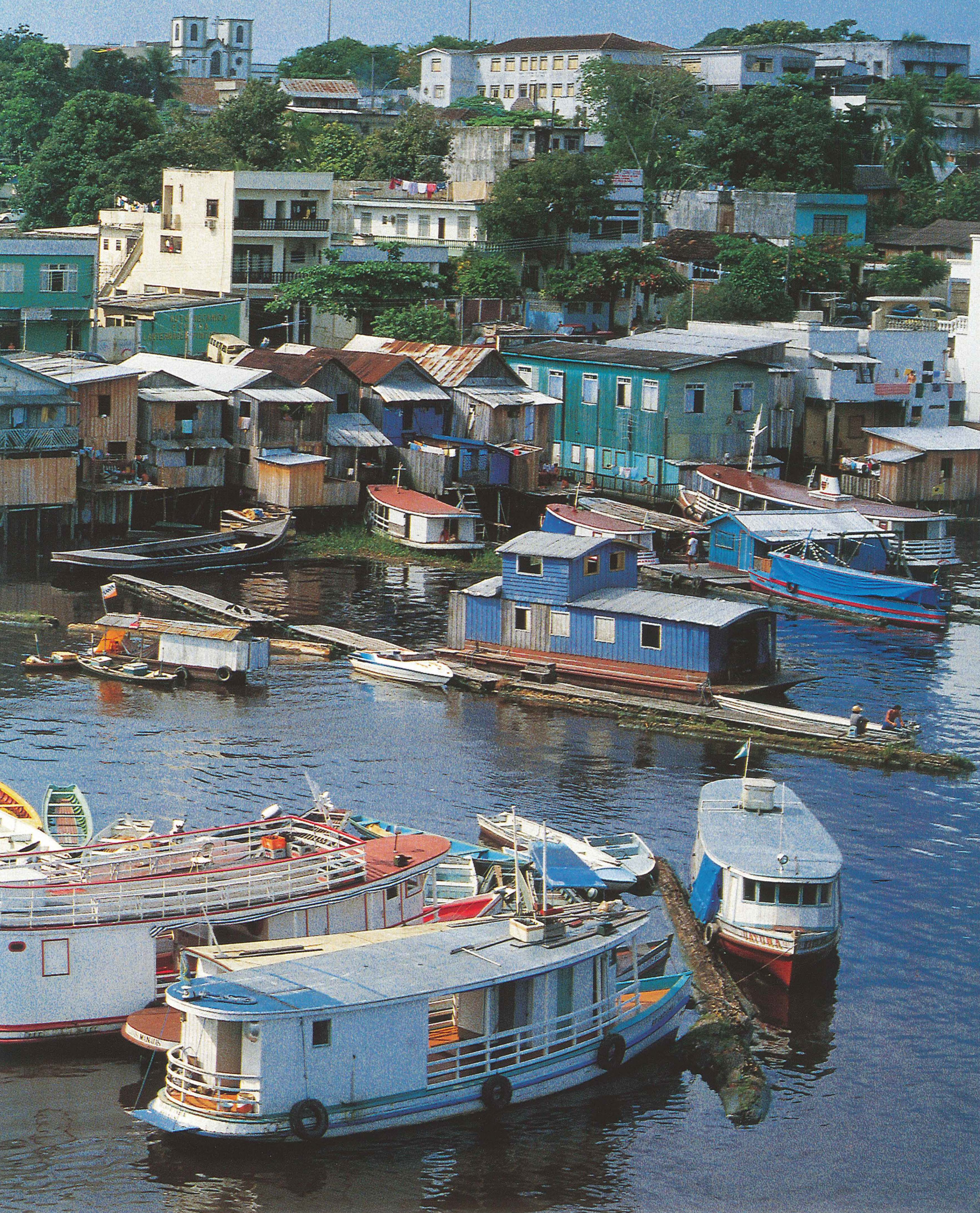


44 bottom *Camboriú, the beach and skyscrapers on the Ilha de Santa Catarina, near Florianópolis. The island, which bears part of the city, has a number of lovely beaches, such as Praia Grande, Praia do Santinho and Barra da Lagoa. Florianópolis is the capital of Santa Catarina state, that has been home to sizable settlements of German and Italian immigrants.*

44–45 *The gaiolas dock at Manaus: every day dozens of these riverboats arrive, loaded with tropical fruit, fish, and other goods. This is the picturesque floating marketplace of the Amazon basin, with a lively and poverty-striken commerce. This setting shows how the city lives by the river and through the river, a veritable flowing highway.*









Senac
CASA RAMOS
CHEVROLET



46–47 O esplendor e a decadência dessa capital coexistem lado a lado; a partir da Rua do Passo é possível avistar a Igreja do Sagrado Sacramento e as casas coloniais do Pelourinho, a parte antiga de Salvador descrita por Jorge Amado em seus livros. Foi Américo Vespúcio quem batizou esse imenso recorte da costa da Baía de Todos os Santos; a data foi 1º de novembro de 1501, dia de todos os santos. Depois, em 1549, Tomé de Souza fundou a cidade sobre o penhasco mais alto, que dá vista para a baía. Uma área urbana espalhada em dois níveis: a Cidade Baixa próxima à costa, abrigando as áreas comerciais e populares, e a Cidade Alta, rica e aristocrática, onde os tesouros barrocos abundam até os dias de hoje. As duas cidades estão ligadas pelo Elevador Lacerda, com mais de setenta metros de altura, construído em 1868. Em 1538 chegaram os primeiros escravos, e muitos mais vieram, até que metade da população fosse negra. Por essa razão também, o Pelourinho é o símbolo da Cidade Alta; era na praça central que os escravos eram vendidos e punidos.

46-47 The splendour and the decadence of a capital city coexist cheek-by-jowl: from Rua do Passo one can see the church of the Holy Sacrament and the colonial houses of the Pelourinho, the old part of Salvador da Bahia as described and recounted by Jorge Amado in his books. It was Amerigo Vespucci who named this immense inlet the Baía de Todos os Santos: the date was the first of November, 1501, All Saints' Day. Then, in 1549, Tomé de Souza founded the city on the highest cliff overlooking the bay. The urban area developed on two levels, the Cidade Baixa around the waterfront, with the commercial and popular sectors, and the Cidade Alta, aristocratic and wealthy, abounding in baroque treasures, as it has remained until the modern day. The two towns are linked by the Elevador Lacerda, an elevator some two hundred and eighty feet tall, built in 1868. In 1538 the first slaves arrived, and later more came, till half the population was black. For this reason too, the Pelourinho is the emblem of the Cidade Alta: in the main square, slaves were sold or punished.

47 São Luís do Maranhão is the only city in Brazil founded by the French, who landed on the coast of the Nordeste in 1612. Three years later, the Portuguese expelled them, and the city became a major trading port, first for sugar and later for cotton. The old city has a remarkable layout, with long rows of houses with painted façades, clambering up the slopes of the highlands.
Here, authentic folklore survives, emerging in the festival of the Bumba-meu-boi.

47 São Luís do Maranhão é a única cidade brasileira fundada pelos franceses, que chegaram à costa nordestina no ano de 1612. Três anos depois, os portugueses os expulsaram e a cidade tornou-se um importante porto comercial, primeiro para o açúcar e depois para o algodão. Essa antiga cidade tem como característica longas seqüências de casas com as frentes pintadas, como que subindo as encostas das montanhas. Aqui, ainda sobrevive o autêntico folclore, surgindo no festival do Bumba-meu-boi.

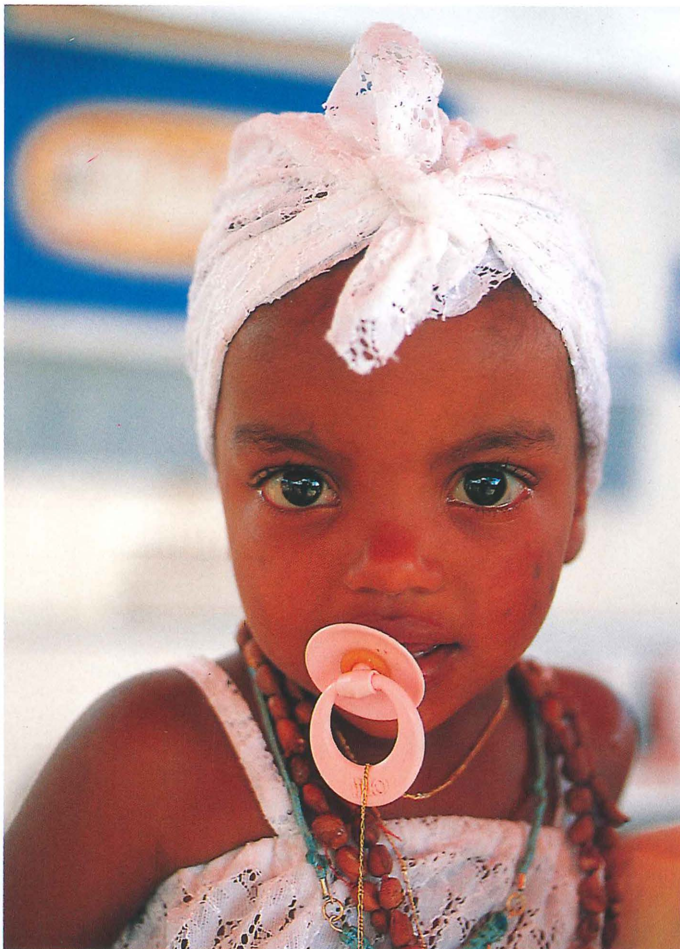


48 Crianças vestidas tradicionalmente participam da "Lavagem do Bonfim", festa típica de Salvador, na qual a população vai em massa às ruas. O carnaval baiano é diferente do carnaval carioca. Em vez de escolas de samba, os trios elétricos predominam.

48–49 Duas garotas usando vestimentas tradicionais param ante a uma igreja no Pelourinho.

50–51 O antigo esplendor é como uma testemunha muda da importância que Serro, entre o Rio de Janeiro e Belo Horizonte, teve na época da corrida do ouro e depois na febre do diamante.

48 *Children in costume take part in the* Lavagem do Bonfim, *a traditional festival of Salvador da Bahia. As far as festivals go, for that matter, the city is lavishly endowed. Carnival, for starters, is different here from that in Rio, because there are no musical groups playing sambas, but rather, the* trio elétrico.



48–49 *Two girls wearing traditional costumes stop before a church of Pelourinho in Salvador da Bahia.*

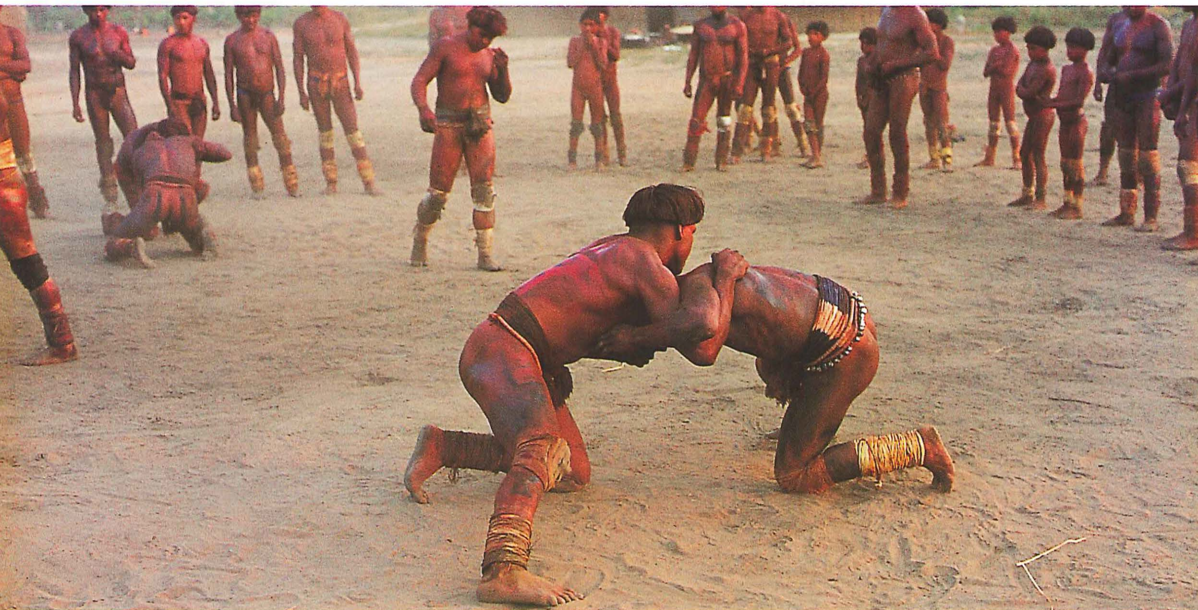
50–51 *The ancient splendor offers mute testimony to the important role that Serro, midway between Rio de Janeiro and Belo Horizonte, once played, first during the gold rush, and later during the diamond rush.*







Um Caldeirão de Raças
An Incredible Melting Pot of Peoples





52 *acima* Os índios Kamayurá travam uma espécie de luta ritual, uma disputa pelo poder e pela supremacia em sua hierarquia social.

52 *abaixo* Em Brasília, automóveis e pedestres nunca se encontram; cada um possui seus próprios caminhos. Se uma pessoa não tem carro próprio, tem dificuldade para se locomover, pois o transporte público é deficiente. Não é uma cidade construída para as dimensões humanas.

53 As escolas de samba em seu desfile no Rio de Janeiro. Fantasias, música e alegorias marcam a sua passagem pelo Sambódromo; dos dois lados da avenida existem arquibancadas e camarotes, de onde autoridades e celebridades assistem ao desfile. Ninguém quer perder o espetáculo, e possuir um camarote no Sambódromo é símbolo de muito *status*; as 16 escolas do grupo especial desfilam por aqui, sonhando em ser escolhida a campeã.

52 top *The Kamayurá Indians, shown locked in a ritual duel, struggling to express power and supremacy in their social hierarchy.*

52 bottom *In Brasília, automobiles and pedestrians never meet: each follow roads of their own. But if one has no automobile, it is difficult to get from place to place, because the distances are huge and the public transportation is not very efficient. This is not exactly a city "built to the measure of man."*

53 *The* grupos *of the schools of samba parade through the streets of Rio de Janeiro. Costumes, music, and elaborate designs mark the passage through the Sambodrome; on either side of the street are bleachers and boxes from which celebrities and officials watch the parade. No one wants to miss the show, and to have a box at the Sambodrome is an exceedingly prestigious distinction: the sixteen most important and famous groups parade here, vying for victory.*


PHILIPS
PHILIPS
RÁDIO
SOLIMÕES
1480AM

Praias, sinônimo de belas garotas
Beauties on the beach

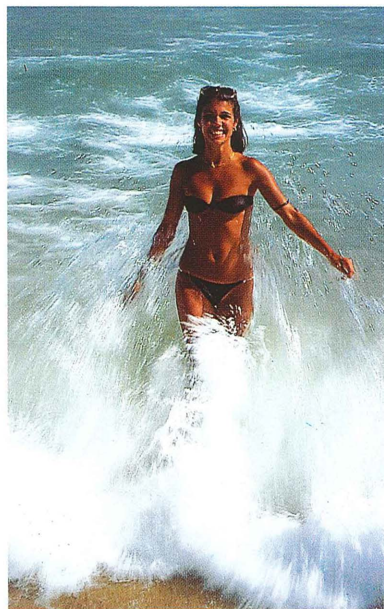


54 As praias cariocas são o ponto de encontro entre a juventude local e os turistas. Copacabana, Ipanema, Leblon e Barra da Tijuca estão sempre lotadas, com pessoas caprichando no bronzeado, principalmente porque é de graça. Há vendedores por todos os lados, oferecendo desde sorvete e refrescos até deliciosos espetinhos de camarão.

55 As praias estão sempre lotadas de belas garotas, que dedicam suas vidas a cuidar de seus corpos. Contribuindo para que o Rio de Janeiro continue merecendo ser chamado de "cidade maravilhosa". Ao longo da praia, o ritual de cuidados com o corpo pode ser sempre observado; de manhã cedo, tanto homens quanto mulheres praticam *cooper* e exercícios.

56–57 A Avenida Atlântica, em Copacabana, é um dos pontos mais famosos do Rio de Janeiro. Ao final do dia, a praia já está vazia, as pessoas vão para casa para voltar à ativa algumas horas depois, por volta da meia-noite.

54 *The beaches of Rio de Janeiro are a meeting point between the local youth culture and the tourists: Copacabana, Ipanema, Leblon, and Barra da Tijuca are always teeming with sunworshippers, in part because there is no fee to use the beach, which is often crisscrossed by strolling vendors who proffer tropical fruit, beverages, ice cream, and delicious spits of roasted shrimp.*



55 *The beaches teem with* garotas, *the lovely young mulatto or white women who dedicate their lives to caring for their bodies, helping Rio de Janeiro to deserve its nickname of* cidade maravilhosa. *Along the beaches, they celebrate the rites of the body beautiful: in the early morning, the beaches are already crowded with young men and women jogging and working out along the ocean.*

56–57 *The Avenida Atlântica, in Copacabana, the most famous part of Rio. The beach has emptied out by the end of the day, and people go home, only to emerge again a few hours later, around midnight.*







As divas do carnaval
Divas of the Carnival

58–59 Cenas do carnaval carioca, com toda sua energia e vitalidade, cada vez mais elaborado, ano após ano. As madrinhas da bateria são sempre o centro da atenção e geralmente são mulheres famosas ou belas mulatas, que, como diz a expressão, possuem samba no pé.

58–59 Scenes of the Carioca carnival, bursting with life and vitality, frenzied and increasingly fanciful, year after year. The Diva is always the focus of attention: usually, the Diva is the loveliest young mulatto woman, a flawless samba dancer.





60 *acima* As fantasias, a maquiagem e a escolha dos materiais são feitas em função do tema, que muda todo ano, e são escolhidas e elaboradas por pessoas de imensa criatividade, imaginação e habilidade: os carnavalescos.
Famosos estilistas e artistas trabalham e colaboram com as escolas de samba.

60 *abaixo e* 61 Duas das mais famosas escolas de samba desfilando: Padre Miguel e União da Ilha. Não existe carnaval mais rico, colorido e excitante que o do Rio de Janeiro. A primeira festa popular de carnaval ocorreu em 1854.
Em 1928, a primeira escola de samba moderna foi fundada, a Deixa Falar.
Depois do carnaval carioca, as celebrações mais famosas são as de Recife e Olinda, em Pernambuco, com fantasias e máscaras típicas.

60 top *The costumes, the make-up, the selection of the materials are all a function of the overall theme that has been chosen for each year's carnival, and are dictated by the imagination and the skill of those who prepare it and who take part.*
There are many famous designers and dressmakers who work with the "schools" and samba groups.

60 bottom and 61 *Two of the most famous schools of samba on parade: the "Padre Miguel" and the "União da Ilha". There is no richer, more colourful, or more exciting carnival than that held in Rio de Janeiro. The first popular carnival of the city took place in 1854. In 1928 the first modern school of samba was founded, the "Deixa Falar".*
After the carnival of Rio, the most famous celebrations are those of Recife and Olinda, in Pernambuco, which feature costumes and allegorical masks, with a decided tribal influence.



Lembranças da África
Remembering Africa



62–63 O folclore local expressa-se de diversas maneiras marcantes, com referências incessantes às raízes africanas, que podem ser vistas nas vestimentas da Congada e nas máscaras antropomórficas da Folia de Reis. São características que marcam bastante o Brasil, cujas raízes provêm da colonização européia e da costa atlântica africana. Os navios negreiros trouxeram homens e mulheres, bem como suas culturas, tradições, canções e instrumentos. Tudo isso foi mesclado com a cultura portuguesa e com a cultura de diversas outras nacionalidades de imigrantes europeus.

62-63 *The local folklore expresses itself in the most remarkable manners, with incessant references to the African roots, as can be seen in the costumes of the Congada and in the anthropomorphic masks of the Folia de Reis. These are all distinctive features of modern Brazil, which sinks its roots in the history of European colonization and the Atlantic coast of Africa. The slave ships brought men and women, as well as their cultures, their traditions, their music, and their instruments. All of this has been amalgamated with Portuguese culture and with the various other cultures of the other European immigrants.*

64–65 As máscaras antropomórficas da Folia de Reis certamente carregam a influência da população de origem africana, que representa grande parcela da população brasileira.

64-65 The distinctive anthropomorphic masks of the Folia de Reis certainly hearken back to the African origins of much of the population of Brazil.







Os tesouros da terra
The treasures of the Earth









66–67 Açúcar, abacaxi, soja, café e algodão: são apenas parte das culturas que formam a riqueza cultivada neste país de dimensões continentais. O Brasil está investindo no plantio intensivo. Esse setor da economia contabiliza um quinto do produto interno bruto e cria empregos para aproximadamente um terço da força de trabalho disponível. Metade dos produtos agrícolas são exportados. No Brasil, o sistema de latifúndios monocultores está solidamente estabelecido, um resultado do passado colonial, encorajado pelas dimensões gigantescas dos territórios; é estimado que apenas 32 mil enormes terrenos cobrem três quartos de terra arável e pastável.

66-67 *Sugar, pineapples, soybeans, coffee, and cotton: these are just a few of the mainstays of the continent-sized country's wealth. Brazil boasts a substantial expanse of intensive farming. This sector of the economy accounts for about a fifth of the gross domestic product, and it provides work for about a third of the workforce.*
Half of the agricultural products are exported. In Brazil, the plantation system is solidly entrenched, a result of the colonial history of the country, encouraged by the immense size of the territories: it is estimated that just thirty-two thousand estates cover three-quarters of the arable land or pasturage.





68–69 Boiada sendo conduzida no Pantanal, a região das fazendas onde os boiadeiros andam somente a cavalo. Essas fazendas são as maiores da América Latina: estão concentradas principalmente nas áreas montanhosas do interior do país e nos Estados do sul, graças ao clima, que torna possível a criação de animais em ambiente aberto. Bois, carneiros, cavalos, mulas e porcos são criados nas fazendas daqui. Muitos desses produtos são destinados à exportação.

68–69 *Livestock grazing in the Pantanal, the region of the* fazendas *where the cattle-herders still ride only on horseback. These ranches are the largest in Latin America: they are found chiefly on the highlands of the interior and in the states to the south, thanks to the climate which makes it possible to leave the animals out in the open. Cattle, sheep, horses, mules, and pigs are the wealth of the ranchers here. Much of this production is destined to be exported.*

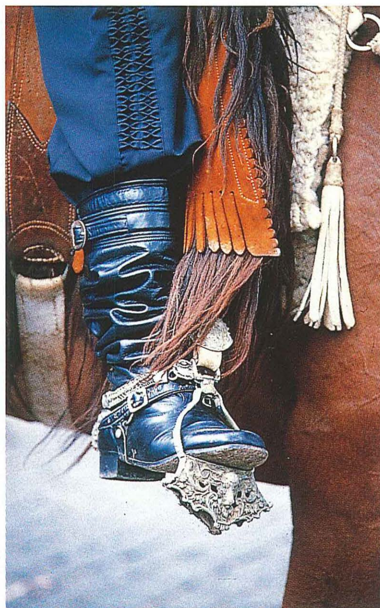




Monta, gaúcho, monta!
Ride, gaucho, ride!

70–71 As tradições e o estilo de vida compartilhados entre os habitantes dos pampas paraguaios e argentinos são continuados pelos gaúchos do Rio Grande do Sul; são territórios formados por imensas fazendas de pecuária, com pastos extremamente produtivos. O gaúcho vive montado em cavalos e suas roupas, seus apetrechos e suas armas são remanescentes de muito tempo atrás. Aqui vemos um boiadeiro que toca o seu berrante, chamando o gado. Um grande número de detalhes sobressaem-se nas roupas de trabalho do gaúcho: as botas de couro macio e esporas de prata e a pequena faca no cinto, que é usada para retirar a pele de animais.

72–73 Tradições românticas, danças e roupas típicas são heranças de lendas e sonhos, duelos primitivos e de vidas gastas em espaços enormes e solitários. Essa é uma parte da população brasileira bastante surpreendente e pouco conhecida, a do Rio Grande do Sul, bastante distinto do resto do país. A característica do gaúcho é ser forte, e isso pode ser sentido na sua culinária também, que é bastante similar à argentina. O churrasco é a comida principal, servido em enormes espetos. Aqui, Portugal e Espanha se encontram e se misturam, nessa fronteira que sempre foi uma terra de encontros, trocas e conflitos.





70–71 *Traditions and ways of life shared with the inhabitants of the pampas of Paraguay and Argentina are carried on by the* gaúchos *of Rio Grande do Sul; these are the territories of the immense* fazendas *and the most productive livestock pasturage. The* gaúcho *lives on horseback, and his clothing, his equipment, and his weapons are reminiscent of long-ago times. Here we see a* boiadeiro *who summons, with his trumpet, the men who must herd the cattle. A number of details stand out in the* gaúcho's *work clothes: the boots of soft leather, the stirrups and spurs made of chased silver, the short knife on the belt that is used to skin animals.*

72–73 *Romantic traditions, dances, and costumes are the heritage of the dreams and legends, the primitive duels, and life lived in the immense and lonely spaces of the south. This is the surprising and perhaps less well known face of Brazil, where the Rio Grande do Sul marks an extreme diversity from the rest of the country. The imprint of the* gaúchos *is powerful and can be sensed in the cuisine as well, which in certain ways is similar to that of Argentina: here people eat the* churrasco, *fresh beef cooked over an open flame and served on spits that look like swords. Here Portugal and Spain meet and merge in this borderland that has always been a land of encounters, exchanges, and conflict.*





Velejando no Atlântico
Sails on the Atlantic

74 Mais de um dia cansativo na vida desse pescador acabou, e o pôr-do-sol é o sinal de que é hora de ir para casa e encostar a rede. Peixes, camarões, caranguejos e lagostas, vindos das lagoas de água salgada, são pratos locais; em algumas regiões, são vendidos também para os turistas. Entre os coqueiros que crescem ao longo das praias, é possível deliciar-se com peixes servidos em rústicas barracas de madeira.

74 The exhausting day of the fisherman is over, and sunset means it is time to go home and lay down the netting. Fish, shellfish, crabs, and crayfish from the brackish lagoons are eaten locally; in some areas they are served to the growing tourist trade as well. Among the palm groves along the beaches, the fish is served fresh in the charming little wooden "barracas".



75 Nas praias de Natal, o vento infla as velas das jangadas, que são usadas para pescar, enfrentando bravamente as ondas do Oceano Atlântico, a muitos quilômetros da costa. Os pescadores são ainda hoje tão pobres que continuam a utilizar esses pequeninos barcos a vela.

75 On the beaches of Natal, the wind bellies out the sails of the jangadas, *the fishing boats in which fishermen brave the breakers of the Atlantic Ocean, venturing out many miles from the coast. The fishermen even nowadays are so poor that they still use the traditional sailboats.*





Mágica e religião *Magic and religion*

76–77 Essas fotografias registram momentos culminantes dos rituais da macumba, de origem africana: uma mulher cai em transe, possuída pelo espírito de Xangô. Os rituais afro-brasileiros estão profundamente enraizados e funcionam, de certa forma, como ligação entre as pessoas de origem africana daqui à África. Existe um enorme número de variações da macumba, sendo que uma das mais marcantes é a do candoblé da Bahia. Em conjunto com os rituais mágicos e o catolicismo, sobrevivem outras religiões, trazidas por diversos grupos étnicos que imigraram para cá: protestantismo, judaísmo, xintoísmo e budismo.

76–77 *This photographs captures the culminating moment of the rites of* macumba, *of African origin: a woman falls into a trance, possessed by the spirit of Xangô. The Afro-Brazilian rituals are deeply rooted, and have served as a sort of social ligament for peoples of African origins here.* Macumba *is practiced in a number of different variants, the most distinctive of which is the* candomblé *of Bahia. Alongside the magical rituals and Catholicism, other religions survive, imported by the many ethnic groups that immigrated. Protestantism, Judaism, Shintoism, and Buddhism.*



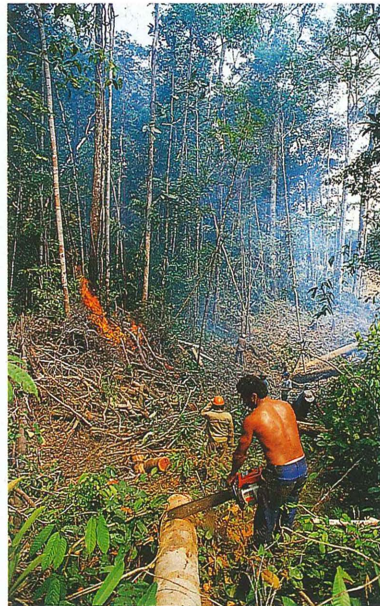


A civilização avança
Civilization advances

78–79 O ruído das serras elétricas acompanha a queda das árvores na floresta Amazônica, usadas pela indústria madeireira. A destruição desse patrimônio ambiental é muitas vezes inconseqüente e indiscriminada e pode causar danos incalculáveis ao ecossistema.

78–79 The roar and shriek of chainsaws accompanies the felling of trees in the Amazonian forest, used as hardwoods. The destruction of the natural heritage is often reckless and indiscriminate, and can cause incalculable damage to the world's ecosystem.







79 Uma nova estrada está sendo aberta: as árvores tombam uma atrás da outra, a terra vermelha é desnudada, o barulho amedrontador dos caminhões ressoa na floresta. A corrida exploratória é cada vez mais intensa, mesmo havendo esforços para se achar um equilíbrio – quase impossível de se obter – entre interesses econômicos e a proteção do ecossistema.

79 A new road is being cut: trees fall one after another, the red earth is stripped bare, and trucks roar eerily through the silence of the forest. The race for exploitation becomes increasingly feverish, even though there are efforts to find an equilibrium – almost impossible to achieve – between economic considerations and the protection of the ecosystem.



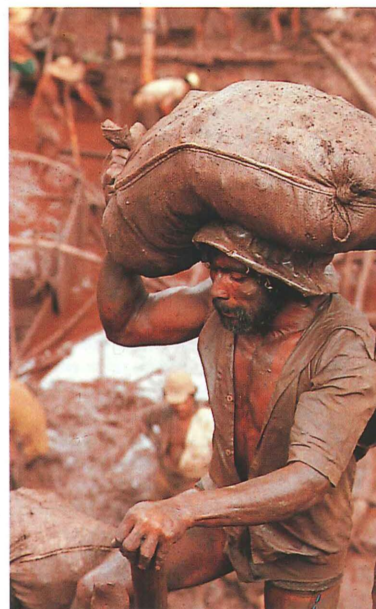
Escravizados pelas minas de ouro
Slaves to the goldmine

80–81 Como almas em um círculo do Inferno de Dante, homens penam em minas onde ouro é extraído, em Serra Pelada. Esta é a corrida do ouro, o sonho da riqueza que, para muitos (realmente numerosos) garimpeiros, permanecerá como um sonho. O esforço é brutal e exaustivo: pesados sacos de terra a ser garimpada são carregados por escarpas inclinadas. É comum deslizamentos enterrarem muitos homens vivos. A vida dos garimpeiros é muito árdua. As aldeias são feitas de barracas e cortiços, o custo de vida é astronômico.

80–81 Like souls in a circle of Dante's "Inferno", men swarm through the strip mines where gold is excavated in the Serra Pelada. This is the gold rush, the dream of wealth that for many (far too many) garimpeiros, *or gold-diggers, will remain only a dream. The effort is brutal and exhausting, the heavy bags of gold-ore must be carried on straining backs up the steep ladders. Often landslides bury many men alive. The life of the* garimpeiros *is a harsh one. The villages are made up of tents and shacks, and all the necessities of life are sold at astronomical prices.*







82–83 Os garimpeiros são quase sempre homens sem nada a perder, camponeses que perderam seus empregos e casas; muitos deles vêm da Bolívia, Peru e Colômbia. As minas de Serra Pelada produzem enormes quantidades de ouro. O ouro é procurado até mesmo debaixo d'água, nos leitos dos rios, com roupas de mergulhos, cilindros e respiradores.

82–83 The gold-diggers, or garimpeiros, *are often men with nothing to lose, as is the case with peasants who have lost work and land: many of them come from Bolivia, Peru, and Colombia. The strip-mines of the Serra Pelada produce dwindling supplies of gold. The many gold-diggers even hunt for gold underwater, on the riverbeds, with wetsuits, airtanks, and respirators.*







De volta ao passado pré-histórico
Back to the prehistoric past

84 *esquerda* Em pequenas canoas, os índios da tribo ianomami caçam e pescam com lanças e flechas envenenadas. A caça e a pesca, em conjunto com o plantio rudimentar, são os recursos essenciais das tribos indígenas.



84 *acima* Mulheres e crianças conversam na água, em uma espécie de ritual de purificação, que reconfirma os laços estreitos entre a tribo e a natureza que a cerca. A natureza nunca é considerada uma presença hostil, mas sim uma fonte de vida e bem-estar.

85 *em cima* Um homem ianomami fuma através de seu nariz utilizando um pedaço de junco. Os índios hoje em dia estão em contato com a civilização ocidental, como pode ser percebido pelo calção que esse homem está usando, que, com certeza, não é uma vestimenta tradicional.

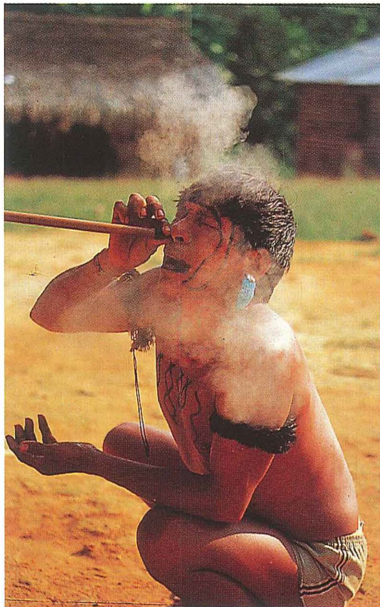
85 *abaixo* Uma aldeia circular na floresta, cujo espaço foi aberto com fogo; esta é uma casa ianomami, na bacia do alto Orinoco. A estrutura é tipicamente amazônica, construída com madeira, folhas trançadas e trepadeiras. O formato circular tem objetivos de defesa e é indicativo de

um grupo tribal que está acostumado a mudar-se freqüentemente para territórios não-familiares.

84 left *In little canoes, the men of the Yanomami tribe hunt and fish with poison-tipped spears and darts. Hunting and fishing, along with rudimentary farming, are the essential resources of the Indian tribes.*

84 top *Women and children chat in the water, in a sort of rite of purification linked to these ablutions which reconfirm the exceedingly close ties between this tribe and the nature that surrounds them. Nature is never considered to be a hostile presence, but rather a source of life and well-being.*

85 top *A Yanomami man smokes through his nose, using a thin reed. The typical Indian is now in regular contact with Western civilization, as is indicated by the shorts this man is wearing, certainly not part of the traditional dress.*



85 bottom *A circular village in the forest, cleared by fire: this is one of the distinctive Yanomami* shapono *in the upper Orinoco basin. The structure is typical of Amazonian settlements, made of wood, plaited leaves, and liana vines. The circular structure also serves a protective purpose, and is indicative of the presence of a tribal group that is accustomed to moving frequently through unfamiliar territories.*



86 Uma índia caiapó e uma criança utilizam seus corpos como painéis para pinturas tribais. Entre esses índios, as mulheres têm a obrigação de preparar a comida e de obter os suprimentos de água potável. O relacionamento com as crianças é muito próximo e é cada vez mais importante com o desaparecimento dessa cultura; o aparecimento de doenças e o relacionamento difícil com a civilização levaram a uma drástica redução da fertilidade.

86 An Aukke Kayapo woman and child display their bodies, painted with the tribal designs. Among these Indians, the woman has the task of preparing food and obtaining a supply of drinking water. The relationship with children is very close, and becomes increasingly importat as their numbers dwindle: the uprooting of tribes, diseases, and a rejection of encroaching civilization all lead to drastic reductions in fertility.

87 Um jovem guerreiro da tribo caiapó utiliza ornamentos e apetrechos que simbolizam a sua posição de prestígio social. Os guerreiros dessa tribo sempre foram considerados violentos e apreciadores da guerra, sempre prontos a defender seu território; isso tem sido verdade inclusive nos dias de hoje, embora as tribos tenham tornado-se menos beligerantes nas últimas décadas, à medida que foram influenciadas pela cultura moderna. Um fator decisivo para a sobrevivência desses índios foi a assistência e a orientação de missionários.

87 *A young warrior of the Kayapo tribe boasts the decorations and ornaments that indicate his prestigious social standing. The warriors of this tribe have always been considered particularly fierce and warlike, always ready to defend their territory; this has been true in recent times as well, though the tribes have generally become less belligerent over the last few decades, as they have become resigned to the incessant onslaught of modern culture. A decisive factor in the survival of the Indians has been the assistance and guidance of missionaries.*





88 Uma criança com vestimentas tribais em um festival na aldeia. Hoje existem cerca de 350 mil índios.

89 Duas cenas da vida tribal: na foto de cima, uma criança sob o ritual de pintura de seu corpo. Na foto abaixo, as mulheres preparam-se para a celebração de uma cerimônia onde todos participam.

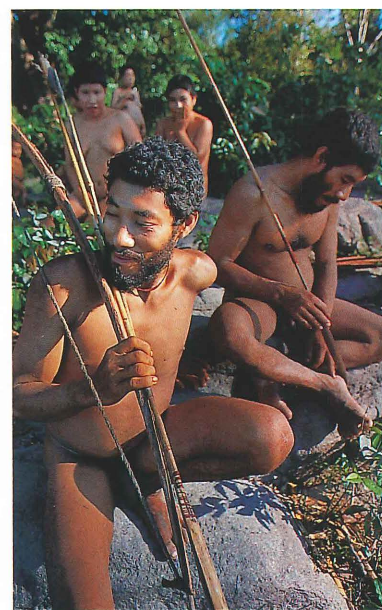
88 A child wearing a tribal costume participates in a village festival. Today there are about three hundred and fifty thousand Indians.

89 Two scenes from tribal life: in the picture (top), a child is undergoing the ritual painting of the body. In the picture below, the women are preparing to hold a ceremony where everyone takes part, in part.



90 *esquerda* Um índio do Rio Purus posa com um cocar de penas amarelas e vermelhas. Aqui também a referência à natureza é poderosa e direta, como as penas dos papagaios que são usadas por esse jovem para fins ornamentais.

90 *abaixo* Esta foto mostra os temidos caçadores Araras, índios barbados armados com arcos e flechas, que só recentemente entraram em contato com a cultura ocidental. Eles utilizam arcos primitivos com longas flechas que são atiradas com uma incrível precisão. Os Araras são conhecidos como "homens invisíveis" da selva e têm tentado com muita determinação evitar contato com o invasor branco.



90 left *An Indian of Rio Purus poses with a head dress of yellow and red feathers. Here, too, the reference to nature is powerful and direct, as in the feathers of the parrots which are used here by the young man for ornamental purposes.*

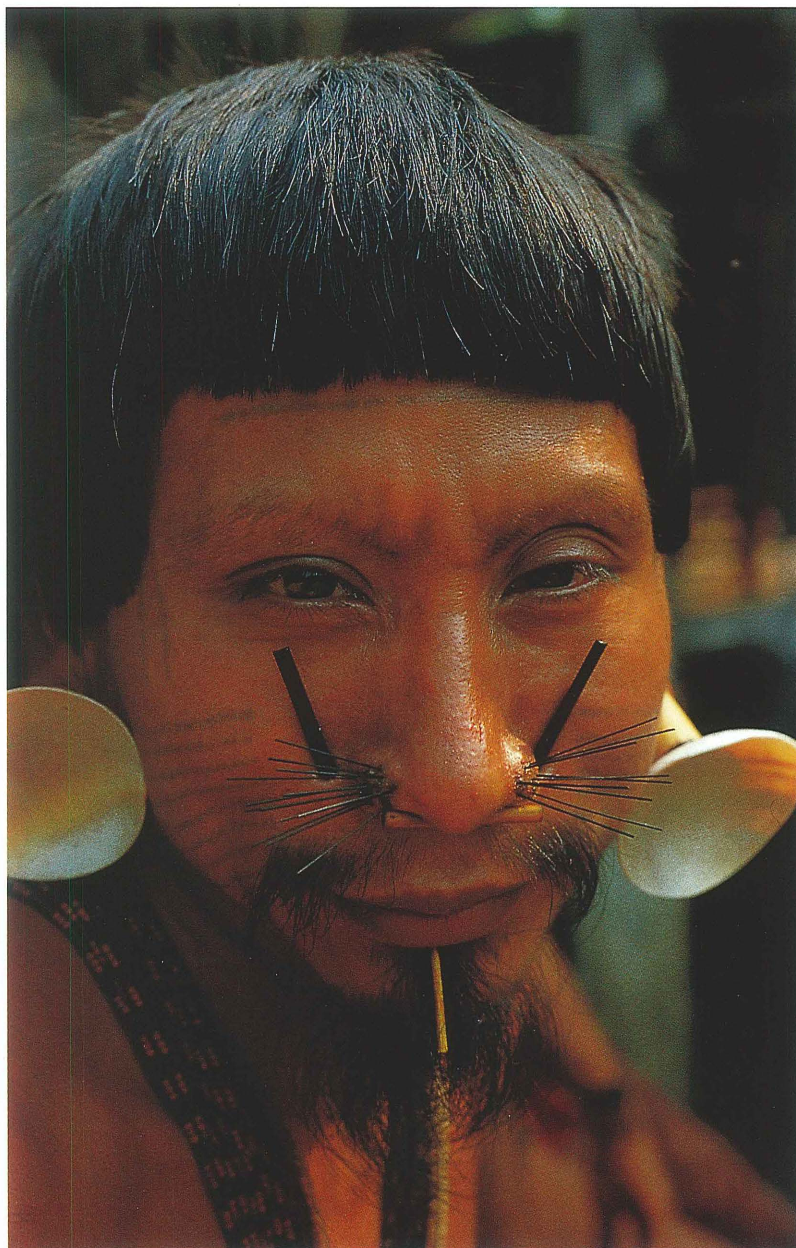
90 top *This picture shows the fearsome Arara hunters, bearded Indians armed with bows and arrows, who have only recently come into contact with occidental culture. They use primitive bows and long arrows that they shoot with incredible accuracy. The Arara are typical of what have been called the "invisible men" of the jungle, and they have determinedly attempted to avoid contact with the white interlopers.*

91 *esquerda* A tribo matis veste uma máscara bastante singular, a do "homem-gato", que – de acordo com suas crenças – os permite se locomover com facilidade pela selva. Essas pessoas provocaram curiosidade e medo entre os pioneiros exploradores da Amazônia.

91 *direita* As longas zarabatanas, que são utilizadas para atirar setas mortais com pontas envenenadas, não são somente armas para a caça, mas também antigas ferramentas de guerra. Quando os europeus iniciaram a exploração da bacia Amazônica, freqüentemente eles eram atacados por homens armados com arcos e zarabatanas.

91 left *The Matis tribe wear a remarkable "cat-man" mask, which – according to their beliefs – allows them to move easily through the jungle. These people aroused curiosity and fear among the earliest explorers of the Amazon.*

91 right *The long blow-guns, which are used to shoot deadly darts, their tips dipped in poison, are not only lethal weapons for hunting, but also ancient tools of war. When Europeans first began to explore the rivers of the Amazon basin, they were frequently attacked by the inhabitants armed with bows and blow-guns.*





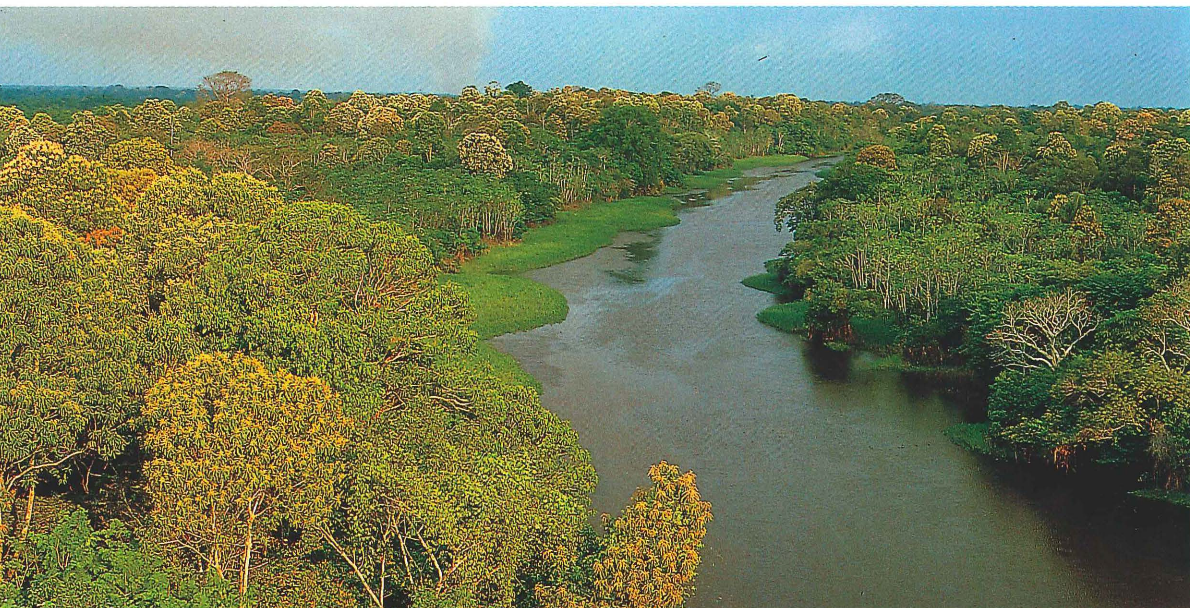
92–93 As diferenças tribais são também expressas nos cocares de plumas e penas e pelo palito espetado sob o queixo. Nas comunidades indígenas, não existem classes sociais. Os animais caçados ou os peixes fisgados são divididos em porções iguais.

92-93 *The tribal differences are also expressed though the head dresses of egret plumes and feathers, and by a spike set under the chin. In the communities of the Indians, there are no social classes. The animals that are hunted and the fish that are caught are all divided up into equal shares.*





Os Últimos Refúgios da Natureza
The Last Havens of Nature





94 *acima* Os milhares de rios e riachos no Norte do Brasil entrecortam a bacia Amazônica como imensas hidrovias. Manaus não está longe, mas o horizonte verde domina tudo, aumentando a sensação de isolamento.

94 *abaixo* Na praia da Ilha das Cobras, pequenas escunas estão ancoradas, esperando os turistas que desejam conhecer a Baía de Todos os Santos, em Salvador.

95 A onça é a rainha da selva: armando uma emboscada, esse grande felino foi flagrado enquanto escondia-se atrás de uma planta.

94 top *The thousand rivers and streams in northern Brazil crisscross the Amazon basin like so many immense liquid highways. Manaus is not far away, but the green horizon dominates everything, heightening the sense of isolation.*

94 bottom *Off the beach of the Island of Cobras, little schooners are anchored, awaiting the tourists who wish to cruise through the Baía de Todos os Santos, at Salvador.*

95 *The jaguar is the king of the jungle: shown waiting in ambush here, this big cat was caught as it hid behind a large plant.*



96–97 O Morro do Pico e a Cacimba do Padre, no Oceano Atlântico, são parte do arquipélago de Fernando de Noronha, um genuíno santuário da vida selvagem e da natureza; o parque marinho e a reserva natural fazem com que esse seja o destino dos sonhos do turista ecológico. As ilhas possuem lindas e desertas praias e estão repletas de pontos ideais para o mergulho. Golfinhos nadam em grupos na Baía dos Golfinhos.



96–97 The Morro do Pico and the Cacimba do Padre, in the Atlantic Ocean, just off the tropical coastline of the Nordeste, form the archipelago of Fernando de Noronha, a genuine sanctuary of wildlife and nature: the marine park and nature reserve make this a much admired destination for environmentallly minded tourists. The islands have lovely, empty beaches and sea beds that are ideal for scuba diving. Dolphins swim in groups through the bay of Golfinhos.



98–99 As flores interrompem o predomínio do verde na floresta tropical oceânica, que cobre as montanhas da Serra Graciosa, no Estado do Paraná, entre São Paulo e Santa Catarina, no sul do Brasil.

100–101 Imensas dunas brancas encontram as águas azuis de um pequeno lago. Esse é um espetáculo que se repete inúmeras vezes ao longo da costa nordestina.

102–103 A fina linha avermelhada da Transamazônica nos dá a impressão de que ela será engolida a qualquer momento pela floresta. Essa rodovia, que foi construída em 1973, é de fundamental importância para o desenvolvimento social e econômico da região; são mais de cinco mil quilômetros de estrada que conectam a bacia Amazônica de leste a oeste.

104–105 Durante a época chuvosa, ficamos com a impressão de que os rios não possuem mais margens e que esse “mar verde” será engolido.



98–99 *Flowers break up the greenery of the Atlantic Ocean rain forest, which covers the* cordilheiras *and mountains of the Serra Graciosa, in the state of Paraná, between São Paulo and Santa Catarina, in southern Brazil.*

100–101 *Immense white sand dunes frame the topaz blue of the brackish waters of a little lake; in the distance one can see the ocean. This is a spectacle that one sees over and over along the coasts of the Nordeste.*

102–103 *The thin reddish line of the Transamazonian highway seems as if it is about to be swallowed back up by the forest. This highway, which was built in 1973, is of fundamental importance to the economic and social development of the region: with over three thousand miles of road, it links the Amazon basin from east to west.*

104–105 *During the rainy season, it seems as if the rivers no longer have banks, and that the "green sea" is going to be swallowed up.*















Dentro do inferno verde
In the Green Inferno





106–107 A floresta Amazônica é majestosa mesmo durante a época da seca. As árvores podem crescer a alturas de até quarenta metros e, entre as dezenas de espécies (pelo menos sessenta já foram catalogadas), as mais comuns são a munguba (*Bombax munguba*), o pau-mulato (*Calycophylum spruceanum*) e o capó (*Ceiba pentandra*).

106–107 *The Amazonian forest appears as a luxuriant expanse even during the dry season. The trees can grow to heights of one hundred and thirty feet, and, among the dozens of species (at least sixty have been catalogued), the most common are the munguba* (Bombax munguba)*, the pau mulato* (Calycophylum spruceanum)*, and the capoc* (Ceiba pentandra).





À espreita entre os galhos
Ambush among the branches

108–109 As serpentes são habitantes bastante especiais da vegetação rasteira amazônica. A jibóia (direta) engole sua presa inteira, enquanto a boa verde é mestra em camuflagem, comumente encontrada envolta nos galhos das árvores.

110–111 Particularmente eficientes em camuflagem, as cobras aqui atingem proporções enormes, como a sucuri, com até 10 metros de comprimento, capaz de engolir animais pesando até 70 kg.

112–113 Depois da bacia Amazônica, uma das regiões do Brasil mais interessantes em termos ecológicos é o Pantanal: florestas e pântanos ocupam uma área equivalente à da França, entre o Mato Grosso e as terras baixas do Chaco. De outubro a abril, as águas do Rio Paraguai submergem o Pantanal; esse é o período de as árvores florirem e de os pássaros migratórios chegarem. De maio a setembro, durante a época seca, os mamíferos voltam a dominar essa terra.



108–109 *The serpents are special inhabitants of the Amazonian underbrush. The Jiboia, or boa constrictor* (right), *swallows its prey whole, while the green boa* (left) *is a champion at camouflage, and can easily be found wrapped around the branches of the trees.*

110–111 *Particularly skilled at camouflage, the snakes here grow to enormous sizes: like the sucuri, the giant anaconda, as long as thirty feet, capable of swallowing animals weighing one hundred and fifty pounds.*

112–113 *After the Amazon basin, one of the most interesting naturalistic areas of Brazil is the Pantanal: forests, marshes, and savannahs occupy an area the size of France, between the Mato Grosso and the lowlands of the Chaco. From October to April, the waters of the river Paraguay submerge the Pantanal: this is the period of flowering plants on the trees, when the migratory aquatic birds arrive. From May to September, during the dry season, mammals once again become the lords of the land.*









O reino dos animais
The kingdom of animals



114 A anta é um dos muitos habitantes da floresta; aparentada com a família dos rinocerontes, geralmente alimenta-se nas margens dos rios, onde afunda nas águas.

114 *The tapir is one of the many inhabitants of the forest; a "little relative" of the rhinoceros, it usually feeds near marshes and on riverbanks, where it walks down into the water.*



115 Esta foto mostra um bando de capivaras com seus filhotes. A capivara é o maior roedor do mundo e pode atingir um tamanho considerável: até um metro e meio, com quase oitenta quilos. Possui patas adaptadas para a água e é uma excelente nadadora, capaz de permanecer sob a água por até dez minutos.

115 *This picture shows a herd of capybara with their young in the foreground. The capybara is the world's largest rodent, and it can grow to considerable sizes: as long as five feet, and as heavy as one hundred and seventy-five pounds; it has webbed feet and is an excellent swimmer, capable of remaining underwater for as long as ten minutes.*



116–117 O universo que esses animais ocupam é feito de árvores e arbustos, o macaco-cabeludo (esquerda) possui pêlos longos e sedosos e vive no Pantanal e no Mato Grosso, e a lenta e solene preguiça (direita) é capaz de nadar, adaptando-se perfeitamente ao seu hábitat, nas raras ocasiões em que desce das árvores em que se pendura, de cabeça para baixo, por longos períodos de tempo.

116–117 *The universe that these animals occupy is made up of trees and bushes: they are the alanatta* (left), *with long silky hair, that lives in the Pantanal and the Mato Grosso, and the slow and solemn sloth* (right), *which is also capable of swimming, adapting perfectly to the natural habitat on those rare occasions when it descends from the tree where it hangs, head downward, for long periods of time.*





118 Um tamanduá caça suas presas em uma árvore. Ele é um dos muitos habitantes das matas e florestas brasileiras, que tantos estão agora tentando proteger, e é a fonte para o desenvolvimento de uma das formas mais modernas e inteligentes de se viajar – o ecoturismo.

119 A ariranha é freqüentemente achada nos igapós da bacia Amazônica e nas áreas inundadas do Pantanal. Nesses territórios, que têm sido preservados pela natureza por milhares de anos, esses animais adaptaram-se perfeitamente às condições naturais, desenvolvendo habilidades valiosas para a sobrevivência, como camuflagem e técnicas de caça refinadas.

118 *An anteater hunts for its chosen prey in a tree. This is one of many inhabitants of the Brazilian jungles and forests; the abundance of fauna, which so many are now trying to protect, is a resource for the development of one of the most modern and intelligent forms of travel – ecotourism.*

119 *The otter too is frequently found in the* igapós *of the Amazon basin and the marshy areas of the Pantanal. These territories have preserved their nature for thousands of years, and the animals have adapted perfectly to the natural conditions, developing noterworthy survival skills through camouflage and refined hunting techniques.*





120–121 O longo e poderoso bico amarelo-alaranjado (cuja função os ornitólogos até agora não compreenderam) fazem do tucano um pássaro inconfundível. Entre as raridades ornitológicas, temos o gavião real e o papagaio, considerado bastante primitivo.

120–121 *The long and powerful orange-yellow bill (whose function ornithologists have not yet understood) makes the toucan an unmistakable bird, one of the most likable inhabitants of the forest. Among the ornithological rarities there are the harpy eagle, and the hoazin, a bird that is considered particularly primitive.*

122–123 Um jacaré abre sua amedrontadora mandíbula: sempre à espreita, pronto para atingir a sua vítima quando ela menos espera. Esse animal é o lorde dos rios e pântanos. Os índios são habilidosos caçadores de jacarés e são capazes de determinar o seu tamanho antes de atacá-lo. Os menores são atacados durante a noite, ao longo das margens, com as mãos: uma técnica espetacular e perigosa.

122–123 *A caiman spreads its frightful jaws: always lying in ambush, ready to strike when the victim least expects it, perhaps while slaking its thirst, this animal is the true lord of the rivers and swamps. The Indians are skilful hunters of caimans, and are capable of determining the length of the beast before attacking it. The smaller specimens are caught by night, along the banks, by hand: a spectacular and often very dangerous technique.*



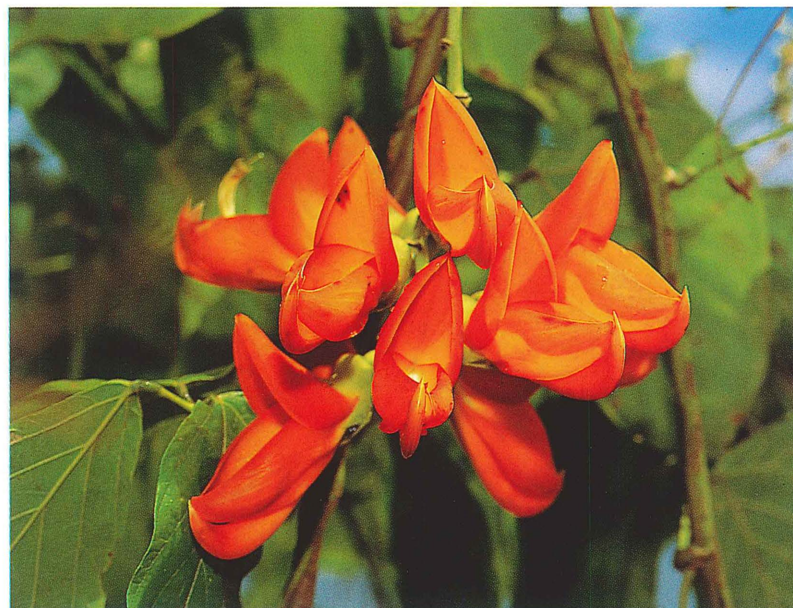






124–125 Nas partes mais calmas das águas, é possível avistar as elegantes e verdes plantas, presentes em muitas variedades, conhecidas como vitórias-régias, e que podem alcançar até três metros e meio de diâmetro. É possível ver também flores vermelhas e brancas, um grupo que inclui mais de 15.000 espécies de orquídeas.





124–125 *In the quieter bodies of water, one can see the elegant, green, rounded floating forms of water lilies, present in all their many varieties, known as* Victoria regia, *which can grow to be over two yards in diameter. One can also see, in the half-light, red and white flowers, such as the heisteria or airplants, a group that includes more than fifteen thousand species of orchids.*

126–127 Garças brancas e íbises com bicos pretos estão no seu ambiente preferido, águas calmas, onde se alimentam de pequenos peixes e crustáceos.

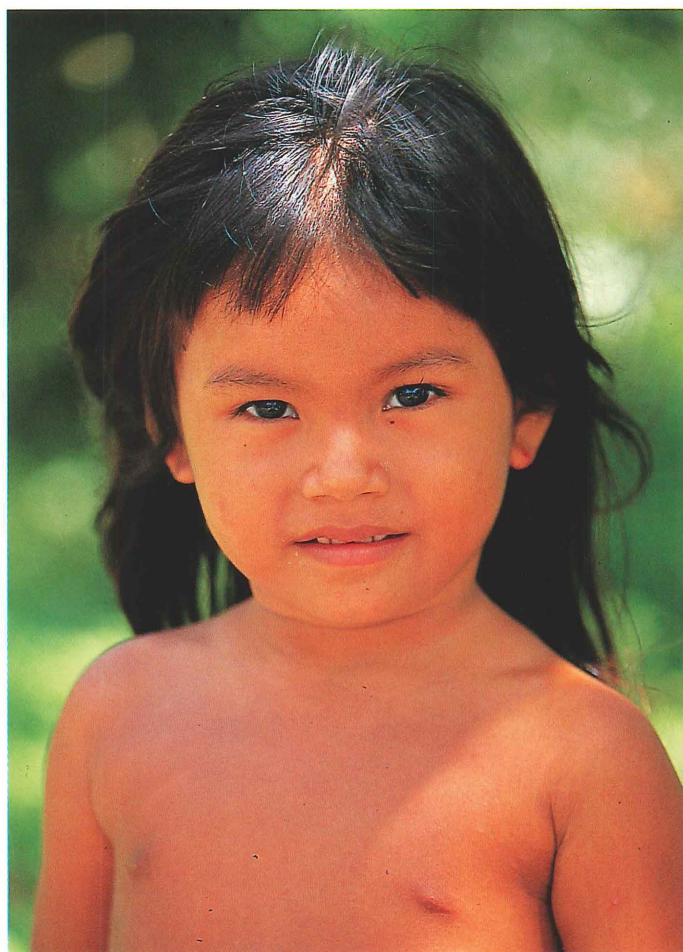
126–127 White egrets and scarlet ibises with black bills stand in their chosen environment, a pond of still water, where they feed on little fish and crustaceans.



128 O olhar inquiridor e o tímido sorriso de uma garotinha da tribo ianomami.

128 The inquisitive gaze and timid smile of a girl from the Yanomami tribe.





Crédito das fotos:

Zeka Arauso / N Imagens:
página 54.

Ricardo Azoury / N Imagens:
página 34 acima, 70–71.

Erwin e Peggy Bauer / Bruce Coleman:
página 95.

Nair Benedicto / N Imagens:
Contracapa, páginas 12–13, 20–21, 33 abaixo 62, 63, 64–65, 72–73.

Richard Coomber / Planet Earth Pictures:
página 115.

S. Cordier / Explorer:
páginas 119, 120.

Susan Cunningham:
página 87.

Nicholas de Vore / Bruce Coleman:
página 26 acima.

Lou Embo / Overseas:
páginas 48–49.

Francisco J. Erize / Bruce Coleman:
página 118.

Andrea e Antonella Ferrari;
páginas 11, 121, 122–123, 125 acima.

Foschi / Focus Team:
páginas 96, 97.

M. Friedel / Grazia Neri:
página 55 direita.

Manfred Gottschalk / Apa Photo Agency:
páginas 2–3, 6–7, 34–35, 36–37, 102–103.

Jacques Jangoux / Grazia Neri:
Capa.

Hans Gerold Laukel:
páginas 106, 117, 126, 127.

Maurizio Leigheb:
páginas 8, 9, 31, 46, 47, 52 acima, 75 acima, 84, 85 abaixo, 88, 89, 90, 91, 92–93, 100–101.

Ricardo Malta / N Imagens:
página 94 abaixo.

Luiz Cláudio Marigo / Bruce Coleman:
páginas 4–5, 50–51, 76, 77, 98-99, 104–105, 107, 108, 116, 125 abaixo.

Saulo Petean / N Imagens:
página 86.

M. R. Phicton / Bruce Coleman:
páginas 110–111.

Jean Charles Pinheira:
páginas 1, 14, 15, 16, 17, 18–19, 22–23, 24–25, 26 abaixo, 27, 28–29, 32–33, 33 acima, 34 abaixo, 38, 39, 40–41, 42, 43, 44–45, 48, 52 abaixo, 53, 55 esquerda, 56–57, 58, 59, 60, 61, 66, 67, 68–69, 71, 74, 75 abaixo, 78, 79, 80, 81, 82–83, 85 acima, 94 acima, 128.

Eckart Pott / Bruce Coleman:
página 124.

M. Wendler / Overseas:
páginas 30, 109, 112–113.

Gunter Ziesler / Bruce Coleman:
página 114.

Photo credits:

Zeka Arauso / N Imagens:
page 54

Ricardo Azoury / N Imagens:
pages 34 top, 70–71

Erwin and Peggy Bauer / Bruce Coleman:
Page 95.

Nair Benedicto / N Imagens:
Back cover, pages 12-13, 20-21, 33 bottom 62, 63, 64-65, 72–73

Richard Coomber / Planet Earth Pictures:
Page 115.

S. Cordier / Explorer:
Pages 119, 120.

Susan Cunningham:
Page 87.

Nicholas De Vore / Bruce Coleman:
Page 26 top.

Lou Embo / Overseas:
Pages 48–49.

Francisco J. Erize / Bruce Coleman:
Page 118.

Andrea and Antonella Ferrari:
Pages 11, 121, 122–123, 125 top.

Foschi / Focus Team:
Pages 96, 97.

M. Friedel / Grazia Neri:
Page 55 right.

Manfred Gottschalk / Apa Photo Agency:
Pages 2–3, 6–7, 34–35, 36–37, 102–103.

Jacques Jangoux / Grazia Neri:
Cover.

Hans Gerold Laukel:
Pages 106, 117, 126, 127.

Maurizio Leigheb:
Pages 8, 9, 31, 46, 47, 52 top, 75 top, 84, 85 bottom, 88, 89, 90, 91, 92–93, 100-101.

Riccardo Malta / N Imagens:
Page 94 bottom.

Luiz Claudio Marigo / Bruce Coleman:
Pages 4–5, 50–51, 76, 77, 98–99, 104–105, 107, 108, 116, 125 bottom.

Saulo Petean / N Imagens:
Page 86.

M. R. Phicton / Bruce Coleman:
Pages 110-111.

Jean Charles Pinheira:
Pages 1, 14, 15, 16, 17, 18-19, 22-23, 24-25, 26 bottom, 27, 28-29, 32-33, 33 top, 34 bottom, 38, 39, 40-41, 42, 43, 44-45, 48, 52 bottom, 53, 55 left, 56-57, 58, 59, 60, 61, 66, 67, 68-69, 71, 74, 75 bottom, 78, 79, 80, 81, 82-83, 85 top, 94 top, 128.

Eckart Pott / Bruce Coleman:
Page 124.

M. Wendler / Overseas:
Pages 30, 109, 112-113.

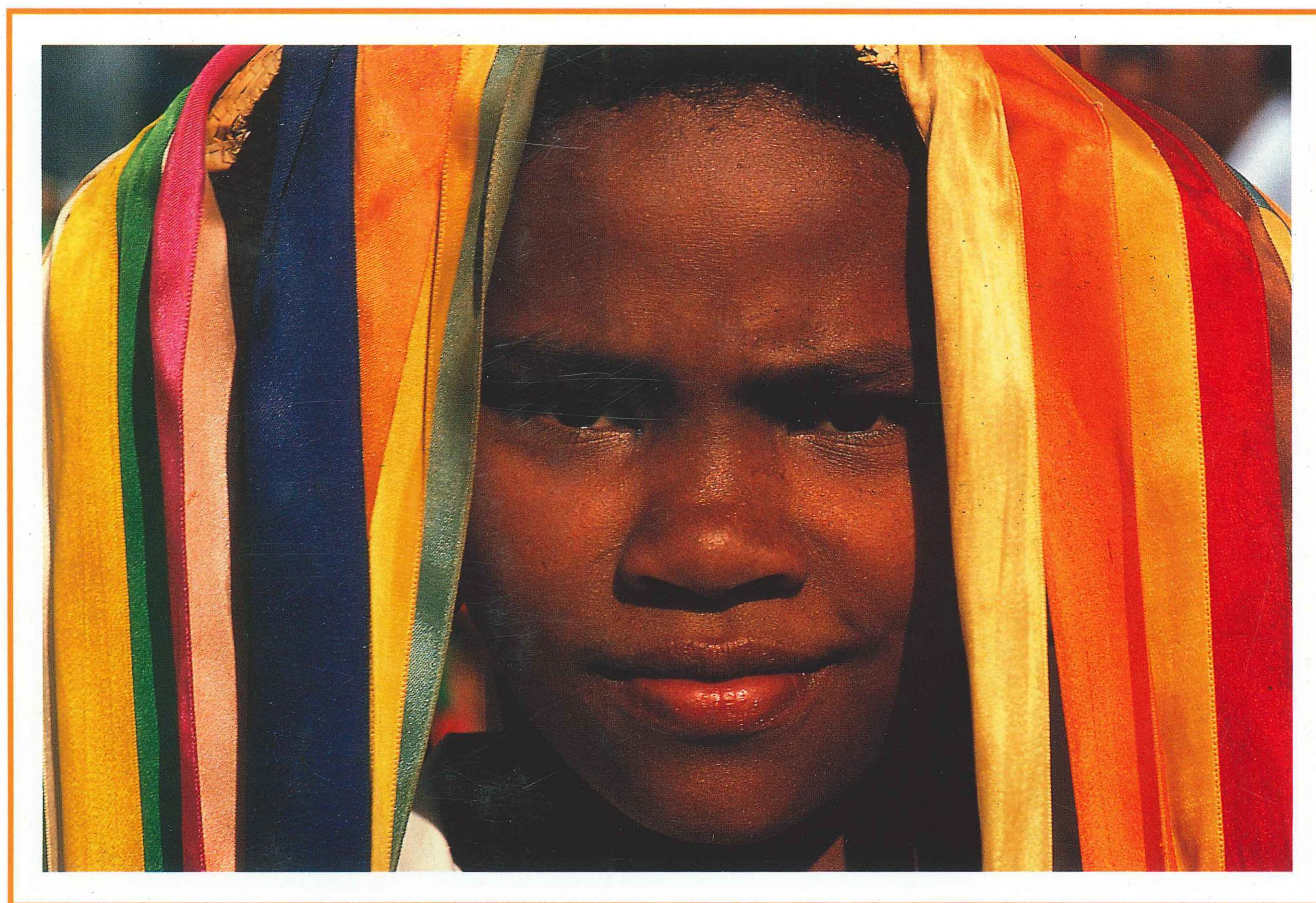
Gunter Zieslev / Bruce Coleman:
Page 114.

Títulos da série em português:

Austrália
Brasil
Caribe
Egito
Israel
Itália
México
Portugal
Turquia

Editora Manole Ltda.
Rua Conselheiro Ramalho, 516 - Bela Vista
01325 000 - São Paulo - SP - Brasil
Fone: (0 _ _ 11) 283-5866
Fax: (0 _ _ 11) 287-2853
e-mail: manole@manole.com.br
website: www.manole.com.br

Desde o inferno verde da Amazônia, entrecortado por mais de 1.100 rios, até as praias douradas do Rio de Janeiro, o Brasil é uma terra fascinante, onde abundam os contrastes e as contradições. A herança da era colonial portuguesa, as tribos de índios que ainda habitam as regiões mais remotas, os ritmos do samba, a explosão de alegria do carnaval e o doce sorriso das garotas misturam-se, resultando em um grande encanto.



From the green inferno of the Amazon, crisscrossed by eleven hundred streams and rivers, to the golden beaches of Rio de Janeiro, Brazil is a fascinating land abounding in contrasts and contradictions. The heritage of the Portuguese colonial era, the tribes of Indians who still inhabit the remote regions, the rhythms of the samba, the explosions of glee at carnival time, and the sweet smile of the garotas*, or young women, of Ipanema all merge to form a picture of great charm.*

ISBN 85-204-0713

